



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS - UEA
ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E TURISMO - ESAT
CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA

**POSSIBILIDADES INTERDISCIPLINARES ENTRE A DANÇA E A LÍNGUA
PORTUGUESA NO ENSINO MÉDIO**

MANAUS

2019



Escola Superior de Artes e Turismo
Rua Leonardo Malcher, Nº 1728, Praça 14 de Janeiro,
CEP: 69020-070 / Manaus-AM
www.uea.edu.br

JAMYLLÉ HENRIQUE PINHEIRO

**POSSIBILIDADES INTERDISCIPLINARES ENTRE A DANÇA E A LÍNGUA
PORTUGUESA NO ENSINO MÉDIO**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Dança da Universidade Estadual do Amazonas-UEA/ESAT, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Dança.
Orientadora: Profa. Dra. Amanda da Silva Pinto

MANAUS

2019



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E TURISMO
CURSO DE DANÇA**

FOLHA DE APROVAÇÃO

JAMYLLE HENRIQUE PINHEIRO

**POSSIBILIDADES INTERDISCIPLINARES ENTRE A DANÇA E A LÍNGUA
PORTUGUESA NO ENSINO MÉDIO**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado ao Curso de Dança da Universidade
do Estado do Amazonas, como parte dos
requisitos necessários à obtenção de título de
Licenciatura em Dança. Defendida em 10 de
dezembro de 2019.

BANCA EXAMINADORA

Membro: Profa. Dra. Amanda da Silva Pinto

Membro: Profa. Ma. Carmem Lúcia Meira Arce

Membro: Profa. Ma. Darle da Silva Teixeira

MANAUS

2019

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me dá forças a cada dia, para não desistir em nenhum momento.

Agradeço a minha Mãe Janeide por ser uma inspiração de vida e de profissional da área da educação, no qual sempre me incentivou a seguir esse caminho. Aos meus avós que não estão mais em vida, porém sei que se alegrariam em está comigo nesta fase da vida.

Aos meus amigos e professores que me acompanharam durante esses anos de formação, contribuindo com cada palavra e crítica.

Agradeço ao meu parceiro de vida Ernailesson, que esteve comigo em cada momento desses quatros anos de formação e principalmente está comigo nesse momento final sempre me ajudando. E a minha amiga Dharla, que pude dividir cada momento desses anos de formação e criei uma amizade verdadeira.

Agradeço também a minha orientadora Profa. Amanda, minha maior inspiração nesses anos na universidade, que sempre me incentivou e acreditou em mim e principalmente teve paciência comigo.

Ao final agradeço a mim mesma, por não desistir, mesmo quando foi difícil escrever, mesmo quando momentos ruins me atrapalharam, mesmo quando muitos não acreditavam que eu conseguiria. Só eu sei o quanto foi uma caminhada longa, mas que não chegou ao fim é apenas mais uma etapa concluída.

RESUMO

POSSIBILIDADES INTERDISCIPLINARES ENTRE A DANÇA E A LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO MÉDIO

O presente trabalho foi elaborado com o intuito de pesquisar quais são as relações interdisciplinares entre a Dança e a Língua Portuguesa direcionada ao Ensino Médio. O trabalho investiga o método interdisciplinar e suas contribuições para o ensino e aprendizagem, no qual está focado nos professores e sua metodologia, trazendo para o professor novas possibilidades de ensino. O referencial teórico e o embasamento da análise foram realizados baseado nos autores, Marques (2010), Morin (2002), Caldas, Rozi, Popi (2017), Pinto (2015), Rengel (2015), Fazenda (2010) e BNCC e PCN do Ensino Médio. Para a coleta e análise dos dados, foi utilizado o método de pesquisa Qualitativa e técnica Participativa. Com os instrumentos de investigação, diário de campo das aulas acompanhadas e entrevista Semi-estruturada. A partir das análises realizadas, foi indicado que muitos dos professores não planejam as atividades interdisciplinares em seus planos de ensino, porém elas acontecem de forma paralela aos planos, acontecendo apenas na prática em alguns momentos. Seria importante que os professores pensassem e utilizassem novos métodos de ensino e os planejassem, tais possibilidades interdisciplinares apresentadas foram significativas para o ensino e aprendizagem dos Componentes Curriculares analisados e para o educando.

PALAVRAS-CHAVE: Interdisciplinaridade; Ensino; Linguagens; Aprendizagem.

ABSTRACT

INTERDISCIPLINARY POSSIBILITIES BETWEEN DANCE AND THE PORTUGUESE LANGUAGE

The present work was elaborated with research intuition what are the interdisciplinary relations between the Dance and the Portuguese Language directed to the High School. The work investigates mainly the interdisciplinary method and its contributions to teaching and learning, in which it is focused on teachers and its methodology, bringing to the teacher new teaching possibilities. The theoretical framework and the basis of the analysis were based on the authors, Marques (2010), Morin (2002), Caldas, Rozi and Popi (2017), Pinto (2015), Rengel (2015), Fazenda (2010) and BNCC and PCN the High School. For the analysis we used the Qualitative research method and participatory research, with the instruments of daily field investigation and semi-structured interview. From the analyzes performed, it was indicated that many teachers do not plan interdisciplinary activities in their teaching plans, but they happen parallel to the plans, happening only in practice in some moments. It would be important for teachers to think about new teaching methods and to plan them, such possibilities interdisciplinary presented were significant for the teaching and learning of the curricular components analyzed.

KEY WORDS: Interdisciplinary; Teaching; Languages; Learning.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
CAPÍTULO I: FUNDAMENTAÇÃO TEORICA	12
1.1. INTERDISCIPLINARIDADE	12
1.2. DANÇA NA ESCOLA	16
1.3. A DANÇA COMO ÁREA DE APRENDIZAGEM	20
1.4. BNCCEM E PCNEM: ARTE/DANÇA E LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO MÉDIO	23
CAPÍTULO II: MÉTODOS E MATERIAIS	29
2.1. ABORDAGEM DA PESQUISA	29
2.2. OBJETIVO DE PESQUISA	29
2.3. POPULAÇÃO E AMOSTRA	29
2.4 MÉTODOS E TÉCNICAS DA PESQUISA.....	30
2.5. INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS	30
2.6. PROCEDIMENTO DE ANÁLISE DE DADOS	31
CAPÍTULO III: RESULTADOS E DISCUSSÕES	32
3.1. PLANOS DE ENSINO DOS COMPONENTES CURRICULARES ARTES E LÍNGUA PORTUGUESA	32
3.1.1. Plano de Ensino de Artes.	32
3.1.2. Análise: plano de Artes.....	36
3.1.3. Plano de Ensino de Língua Portuguesa	37
3.1.4. Análise: Plano de Língua Portuguesa	40
3.2. AULAS E PERFIL DOS PROFESSORES.....	41
3.2.1. Aulas do componente curricular Artes.....	41
3.2.2. Aulas do componente curricular Língua Portuguesa.....	45
3.3. ENTREVISTA.....	47
3.4. OFICINA PARA OS PROFESSORES SOBRE: AS RELAÇÕES INTERDISCIPLINARES ENTRE A DANÇA E A LÍNGUA PORTUGUESA.	51
3.4.1. Plano da Oficina	52

3.4.2. Realização da Oficina.....	54
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	60
5. REFERÊNCIAS.....	62
6. APÊNDICE.....	64

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Aula sobre Dança e Artes Visuais.....	43
Figura 2 – Momento de leitura do texto.....	57
Figura 3 – .Alongamento.....	57
Figura 4 – Laboratório 1.....	58
Figura 5 – Laboratório 2.....	58
Figura 6 – Laboratório .3.....	58

INTRODUÇÃO

A relação das Artes e os outros componentes curriculares é algo pouco aproveitado dentro do ensino. Através de experiências anteriores vivenciadas em Escolas Públicas, pude observar essa problemática que mostra uma realidade na qual a Arte não é valorizada e, partindo dessa inquietação, iniciei a pesquisa na temática Interdisciplinar. Com tais experiências, foi percebido que os professores, em geral, não se interessam e nem percebem as possibilidades que a Arte pode trazer para a aprendizagem, deixando o ensino na escola tecnicista e empobrecido em relação a novas formas de aprendizagem.

Dentro da rede de ensino, a Arte não é valorizada há muito tempo e principalmente por conta do senso comum e a falta de conhecimento instaurado em grande parte pelos próprios professores que visualizam a Arte como um Componente Curricular menos importante para o ensino. Arte para a escola está sempre em um lugar apenas de “enfeite” ou preenchimento de lacunas.

Os professores muitas vezes trabalham a Arte separadamente e de forma tecnicista, valorizando apenas um ou outro aspecto, mas o trabalho interdisciplinar poderia trazer outras possibilidades para essa relação de ensino, tornando-se um facilitador para novos conhecimentos, assim tendo significância para outros Componentes Curriculares e principalmente para os alunos.

Com tais questionamentos a pesquisa enfatiza a proposta de mostrar caminhos diferentes para a relação interdisciplinar focando especialmente na Dança/Arte e a Língua Portuguesa, para uma pesquisa das relações interdisciplinares direcionada aos educadores. Através de tais fatos, trago a seguinte questão: quais seriam as possibilidades do trabalho interdisciplinar entre a Dança e a Língua Portuguesa?

Traz-se como objetivo geral investigar a relação interdisciplinar da Arte/Dança com o Componente Curricular Língua Portuguesa no Ensino Médio, e as possibilidades que essa relação pode trazer para o processo de ensino e aprendizagem com a Dança. Já os específicos consistem em observar a importância da Arte/Dança para o desenvolvimento do ensino na escola; Verificar possibilidades para a utilização da interdisciplinaridade aplicadas à Dança no ensino; Identificar

como a relação interdisciplinar da Dança com a Língua Portuguesa poderá ser aproveitada para o aprendizado do educando.

Portanto esse trabalho traz uma reflexão para os educadores mostrando que a Dança pode contribuir com diversas possibilidades para a relação interdisciplinar com os demais Componentes Curriculares, partindo de atividades relacionadas e direcionadas ao método interdisciplinar, enfatizando a importância da relação da Dança como linguagem de aprendizagem, já que a Arte se faz em todo momento e não é uma linguagem estática, tornando-se mais integrada e significativa para outros componentes curriculares.

A presente pesquisa está organizada em três capítulos, o primeiro aborda as bases teóricas e suas contribuições, apresentando os conceitos de interdisciplinaridade, Dança na educação e o que os documentos direcionados ao Ensino Médio dizem a respeito sobre os componentes curriculares e a interdisciplinaridade, as diretrizes da Base Comum Curricular (BNCC) e Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) da Arte e Língua Portuguesa no Ensino Médio.

O segundo capítulo apresenta a metodologia utilizada para a formulação desta pesquisa, trazendo o tipo de pesquisa (pesquisa participante), população, amostra de dados e a forma no qual os dados serão apresentados. No terceiro e último capítulo serão apresentados os resultados e discussões coletados durante a pesquisa, abordando a análise das observações.

O professor que trabalha integrando conhecimentos faz do ensino um campo amplo para tudo. Traz inúmeras inquietações para o educando e para a sociedade ao seu redor, fazendo esse aluno descobrir e criar as suas próprias possibilidades para aprender, pois a Arte é uma linguagem que se diferencia das demais por ser dinâmica, beneficiando o educando com novas linguagens e possibilidades para o aprendizado. Traz também a importância que a Dança/Arte e a interdisciplinaridade tem a ser aplicado de forma correta por profissionais que valorizam a educação e o ensino como deveria.

Com isso, estaria trazendo um benefício grandioso para educação como forma de inteligência para questões sociais e cognitivas dentro do âmbito escola

CAPÍTULO I: FUNDAMENTAÇÃO TEORICA

1.1. INTERDISCIPLINARIDADE

A interdisciplinaridade é um campo de pesquisa muito rico de possibilidades para a qualquer área de ensino. Para a compreensão da interdisciplinaridade, precisamos saber o seu significado, “Portanto, pensar interdisciplinaridade é permitir o diálogo de qualquer disciplina com as demais do currículo escolar para promover um trabalho contextualizado.” (CALDAS/HOLZER/POPI, 2017. p. 166).

Ferreira (1993) explica que a interdisciplinaridade não possui uma definição estanque, mas precisa ser compreendida, pois o que caracteriza uma prática interdisciplinar é o sentimento intencional presente nela. Em termos educacionais constitui-se um modelo de ensino focado na integração e unificação disciplinar. (CALDAS/HOLZER/POPI, 2017. p.166)

Já que interdisciplinaridade condiz com a junção e trabalho de uma disciplina com outras, então podemos dizer que a interdisciplinaridade é a integração e unificação de conhecimentos e linguagens. É, portanto “[...] uma nova possibilidade de aprofundamento do conhecimento da arte, relacionado a saberes de outras disciplinas que ajudarão a compreender e expressar-se na linguagem artística.”(CALDAS, HOLZER, POPI, 2017. p169)

Interdisciplinaridade é um termo utilizado para caracterizar a colaboração existente entre disciplinas diversas ou entre setores heterogêneos de uma mesma ciência (exemplo: Psicologia e seus diferentes setores: Personalidade, Desenvolvimento Social etc.). Caracteriza-se por uma intensa reciprocidade nas trocas, visando a um enriquecimento mútuo. (FAZENDA,2011. p.73)

Para Morin (2002), as disciplinas estavam por muito tempo separadas e isoladas em suas áreas de conhecimento, recusando que outras fizessem parte de seu campo. “[...] uma categoria que organiza o conhecimento científico e que institui nesse conhecimento a visão e a especialização do trabalho respondendo á diversidade de domínios que as ciências recobrem.” (MORIN, 2002. p.37)

A interdisciplinaridade, para Morin (2001), condiz com a afirmação no qual “[...] ela pode também querer dizer troca e cooperação e, desse modo, transformar-se em algo orgânico.” (MORIN, 2001. p.48)

Fundamento da interdisciplinaridade a ideia de totalidade, paulatinamente substituída pela ideia do inter-relacionamento do conhecimento: inter-relacionar as diversas disciplinas para atingir a compreensão orgânica do conhecimento. (BARBOSA, 2011. p. 17)

A interdisciplinaridade não deve ser vista apenas como um meio de junção de conhecimentos ou suporte para outras disciplinas, mas sim como ideia de relação entre as disciplinas. Para Fazenda (2011):

Interdisciplinaridade não é uma panaceia que garantirá um ensino adequado, ou um saber unificado, mas um ponto de vista que permite uma reflexão aprofundada, crítica e salutar sobre o funcionamento do mesmo. É proposta de apoio aos movimentos da ciência e da pesquisa. (FAZENDA, 2011. p.73/74)

Portanto a interdisciplinaridade visa ser um método inovador para o ensino, não sendo uma verdade suprema ou uma imposição, mas sim um meio de facilitação para a aprendizagem. Fazenda (2011) complementa sobre o papel da interdisciplinaridade:

O que se pretende, portanto, não é propor a superação de um ensino organizado por disciplinas, mas a criação de condições de ensinar em função das relações dinâmicas entre as diferentes disciplinas, aliando-se aos problemas da sociedade. A interdisciplinaridade torna-se possível, então, na medida em que se respeite a verdade e a relatividade de cada disciplina, tendo-se em vista um conhecer melhor. . (FAZENDA, 2011. p.89)

Para Fazenda (2011), a Interdisciplinaridade se diferencia do conceito de integração, porém esse conceito pode ser utilizado de acordo com o contexto em que a interdisciplinaridade for aplicada.

O aspecto integração poderia ser identificado, dentro da terminologia que vem sendo usada, como multi ou pluridisciplinar, onde não existe uma preocupação com a “interação”, mas apenas com a justaposição de conteúdos de disciplinas heterogêneas, ou com a integração de conteúdos numa mesma integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro disciplina, ao passo que a “interação” seria condição necessária para a interdisciplinaridade. (FAZENDA, 2011. p.87)

Na Arte, o trabalho interdisciplinar vem querendo ganhar forças para um aprendizado mais completo e motivador, já que “considerando-se a arte como um campo de conhecimento específico, mas não isolado, notamos que ao ser relacionada com outras disciplinas do currículo escolar, pode ampliar o conhecimento dos alunos.”(CALDAS/HOLZER/POPI, 2017, p.166).

Barbosa (2015) destaca que, através da poesia, dos gestos, da imagem, a arte apresenta e fala aquilo que a história, a sociologia, a antropologia e outras ciências não podem apresentar por utilizarem outro tipo de linguagem, como a discursiva, a científica, que estando sozinhas não decodificam nuances culturais.
(CALDAS/HOLZER/POPI, 2017, p.162).

Partindo dessas afirmações, podemos ver a importância da arte para as outras disciplinas, e como ela pode fazer parte, não de forma separada, mais sim integrada aos demais componentes curriculares, trazendo reflexões críticas e significativas. Por meio da arte vários fatores que poderiam ser desenvolvidas como, por exemplo, a criatividade, o senso crítico, autonomia, novas habilidades de aprendizado, entre outros, pois a Arte é dinâmica por trazer componentes em suas vertentes que os outros componentes curriculares não desenvolvem, trazendo meios para que estes fatores se desenvolvam.

A interdisciplinaridade, nesse contexto, é fundamental para que os alunos possam construir saberes artísticos, se utilizado de diferentes materiais e produções, hibridizando o saber com as disciplinas do currículo escolar que possuem potencial para construção dos conhecimentos em arte.
(CALDAS/HOLZER/POPI, 2017, p.166).

A interdisciplinaridade em Artes vem com o objetivo de integrar conhecimentos através de novas linguagens, com uma formação crítica e expressiva para o educando, pensando num ensino contextualizado da arte, de acordo com os autores Caldas, Holzer e Popi, a escola deve trabalhar a arte pensando em um contexto para que possa promover e contribuir com os conceitos artísticos e materiais de outras disciplinas.

O trabalho interdisciplinar na Arte deve está presente como um ensino de produção unificada e não isolada, para poder ter relações com as diversas áreas do saber, e para isso é necessário que o professor conheça e planeje muito bem essa

conexão interdisciplinar, para que ela não se torne apenas um meio de apoio para outras disciplinas.

Trazemos aqui algumas definições de interdisciplinaridade em Arte para dois autores.

Fazenda (1993) explica que o pensar interdisciplinar, destaca as diferentes formas de conhecimento, seja por uma estratégia formal ou de senso comum enriquecendo as relações com o mundo. Já Ferreira (1993) explica que a interdisciplinaridade não possui uma definição estanque, mas precisa ser compreendida, pois o que caracteriza uma prática interdisciplinar é o sentimento intencional presente nela. (CALDAS/HOLZER/POPI, 2017. p.166).

Esses conceitos abrem uma breve discussão sobre os objetivos do trabalho interdisciplinar, mas que para arte está voltado em ter significância para a aprendizagem de forma integrada e não dualista. De acordo com os autores, “A arte e o seu conhecimento semiótico são traduzidos em atitudes interdisciplinares.” (CALDAS/HOLZER/ POPI, 2017. p.166)

Para a interdisciplinaridade com a Dança, pode apresenta-se com diversas formas geradoras de conhecimento. De acordo com Marques (1994), “A relação existente entre corpo-movimento-conhecimento vem sendo bastante discutida atualmente [...] As relações não-verbais de construção do eu na sociedade devem também ser parte efetiva do processo de aprendizagem.” (MARQUES, 1994. p.40)

A troca de conhecimento específico possibilita ao professor perceber aspectos antes não observados. As diferentes áreas são as formas de olhar disponíveis na cultura contemporânea e o domínio delas é o que dirige o nosso olhar enquanto profissionais. É esse conhecimento que queremos tornar disponível aos nossos alunos. (PERNAMBUCO, 1994. p.81)

Para a Dança, o trabalho interdisciplinar pode trazer novos olhares como área de conhecimento. A Dança é uma linguagem artística e, portanto, traz consigo uma gama de possibilidades como por exemplo a experiência da linguagem corporal artística. O trabalho interdisciplinar ainda é pouco utilizado, pois a dança em si ainda enfrenta preconceitos referentes ao senso comum e dualismo, porém o trabalho interdisciplinar, como a autora Marques (2003) cita, a arte pode ser um tema gerador, aliada a outros Componentes Curriculares.

Em situação escolar, o corpo hoje pode ser entendido como uma possibilidade e estabelecer múltiplas relações entre áreas do conhecimento, saindo do isolamento da dança ou da educação física. O corpo pode ser compreendido e trabalhado como um fio condutor ou uma interface entre as diferentes áreas do conhecimento na escola. (MARQUES, 2003. p.162)

O corpo é a ferramenta para o trabalho interdisciplinar com a Dança, não falamos apenas de um corpo físico, mas sim corpo/mente integrados, ou seja, criando um processo de corponectividade que de acordo com a autora Rengel (2015) “[...] corponectividade, o não dualismo do corpo e mente e a não dicotomia entre movimento e palavra e entre qualquer outras dicotomia.” (RENGEL, 2015. p.116), tirando a dança do isolamento e mostrando as suas possibilidades de ensino.

1.2. DANÇA NA ESCOLA

Para entender a dança na escola, devemos saber que dança deveria ser ensinada, por quem, para quem, como e onde, ela se encaixaria no ensino. Seria na matéria de artes, na matéria de educação física? São muitos questionamentos a serem considerados para entender a dança na escola. A Dança é uma vertente da arte, que dentro da escola é pouco desenvolvida e explorada. A Dança na escola tem diversas possibilidades se bem planejada e desenvolvida, dentro deste campo de pesquisa.

Tendo como pressuposto a formação artística e estética a dança entra na escola, pelo viés das aulas extracurriculares, nas quais na maioria das vezes em datas comemorativas da escola. O trabalho técnico é relevante como formação, mas não podemos esquecer do valor criativo, reflexivo e cognitivo que as vivências em dança podem desenvolver no ambiente escolar. (TADRA, 2009. p.49)

A Dança na escola é prevista de diversas formas. Ela aparece no componente curricular de educação física ou em algumas vezes em outras matérias como forma de recreação ou movimentação, mas é por meio da arte que está prevista para ser inserida na escola como linguagem artística, com trabalhos criativos que instigue o educando significativamente, para que a sua importância como área de

conhecimento seja valorizada, como é prevista em parâmetros e leis do ensino formal.

De acordo com Marques (2003), a Dança na escola é totalmente questionada de várias formas, como por exemplo, para onde vai esse ensino, quem estaria habilitado a ensinar Dança, quais os conteúdos a dança aborda, por que a dança não faz parte frequentemente do ensino e qual seria a importância da dança como forma de conhecimento, e como isso vem trazendo problemas e respostas para serem questionados, afirmando que deseja “[...] Argumentar em favor de um ensino de dança crítico e transformador que trace relações multifacetadas entre, corpo, escola, indivíduo, Arte e sociedade contemporânea.” (MARQUES, 1997, p.20)

A Dança hoje é uma vertente da arte muito desvalorizada, justamente por ser tão questionada, perdendo o seu lugar de reconhecimento na escola onde poderia ser explorada da maneira correta, para que pudesse trazer inúmeras possibilidades como linguagem de ensino “[...] a escola é hoje, sem dúvida, um lugar privilegiado para que isto aconteça e, enquanto ela existir, a dança não poderá continuar mais sendo sinônimo de “festinhas de fim-de-ano.” (MARQUES, 2003, p.17)

O lugar ilustrativo é onde a Dança se encontra no ensino atual. A Dança é sinônimo de datas comemorativas, e infelizmente a dança e os profissionais se acomodaram nesse lugar ilustrativo, sem significação e sem nenhuma reflexão artística ou crítica, são apenas movimentos para animar ou fazer parte de programações festivas nas escolas.

É importante pensar sobre esses momentos festivos no ambiente escolar, pois é a relação que a maioria das pessoas faz com a dança na escola. [...] somente como ilustrativa, como se não pudesse ser trabalhado o fazer/pensar em dança com relação aos processos significativos dessas datas comemorativas. A dança, como ilustração, diz respeito à utilização dela para abrilhantar, para enfeitar ou até animar as devidas comemorações.
(PINTO, 2015. p.29)

A escola é um lugar privilegiado para que o ensino da Dança aconteça assim como Marques (2003) descreve, mas mesmo assim vem com um papel limitado, um exemplo disso é a dança ser utilizada apenas em momentos festivos na escola e depois é esquecida, ou ser ensinada por professores de outros componentes curriculares que não têm a mínima vivência teórico-prática, esses e inúmeros

problemas que enfrentamos atualmente vem trazendo a sua carga de muito tempo para os dias atuais no ensino da Dança na escola.

Para entendermos o porquê de tantas incoerências no ensino da dança na escola, devemos compreender em que momento começa tais questionamentos. De acordo com a autora Marques (2003), há uma série de fatores que trazem essa realidade para o ensino da Dança na escola, entre eles, o dualismo, o ensino tradicional, a falta de conhecimento e principalmente o preconceito com a dança.

“Nossa escola formal está fundada em valores que há séculos tem valorizado o conhecimento analítico/descritivo/linear em detrimento do conhecimento sistêmico/corporal/instrutivo.” (MARQUES, 2003. p.18). Partindo de tais afirmações, a educação formal ainda é um meio que de certa forma “bloqueia” a dança como ensino, trazendo consigo o dualismo que já está inserido desde a colonização no currículo escolar como afirma Marques (2003), com isso, ela também afirma que a dança representa um grande risco para a educação formal, pois ela ainda é desconhecida para a escola.

O preconceito é um dos pontos altos dessa problematização, pois é nesse momento em que grande parte da sociedade, os alunos, os pais de alunos e professores, trazendo inúmeros preconceitos para com a Dança, por exemplo, “dança é coisa só para meninas”, “dança é pecado”, entre outros. A Dança vem trazendo a sua carga negativa através dos séculos partindo da educação católica, que trabalhar com o corpo se tornou pecaminoso e mesmo que atualmente esse preconceito venha diminuindo ainda existe, pois para a escola trabalhar com o corpo fora das regras e técnicas pode ser algo fora dos padrões estabelecidos há décadas no ensino, que causa medo e receio para a o ensino dentro da escola.

Além do preconceito e o senso comum¹, temos um lugar que está ligado a esses problemas no ensino da Dança, o dualismo que vem sempre ganhando espaço nesses conflitos e questionamentos sobre a dança, por ser uma área que trabalha diretamente com o corpo, então o corpo não seria tão importante para ser trabalhado e a mente precisa de uma atenção maior. O dualismo é um termo que designa a existência de dois princípios opostos, neste caso separando mente e

¹**Senso Comum**, de acordo com Boaventura o conceito científico é um conhecimento evidente que pensa o que existe como tal como existe e cuja função é reconciliar a todo custo a consciência comum consigo própria. É um pensamento conservador e fixista. SANTOS, Boaventura de Sousa. **Um discurso sobre as ciências**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2008

corpo, e para a autora Pinto (2015) “[...] o fenômeno mente/corpo precisa de outra compreensão, no sentido do seu modo de operar, que são integrados e não dissociados.” (PINTO, 2015. p.40)

A falta de conhecimento também é um fator muito importante no ensino da dança, que está ligado principalmente ao profissional que vai atuar nesta área específica. Atualmente, a formação em licenciatura em dança vem crescendo, mas ainda é pouca para a demanda das escolas. A competência dos profissionais no meio artístico e educativo também entra nesse questionamento, como essa aula seria planejada e executada, quem estaria habilitado a ensinar dança na escola e essa falta de conhecimento vem junto com o interesse dos profissionais em procurar se especializar corretamente, a falta de bibliografia relacionada à dança também é um fator que dificulta nessa busca de conhecimentos.

A formação de professores que atuam na área de dança é sem dúvida um dos pontos mais críticos no que diz respeito ao ensino desta arte em nosso sistema escolar. Na prática, tanto professores de educação física, de educação infantil, de 1ª a 4ª séries, assim como de educação artística, vêm trabalhando com a dança sem que tenham necessariamente tido experiências pratico-teóricas como interpretes, coreógrafos e diretores de dança. (MARQUES, 1997, p.22)

Para ensinar Dança, não basta apenas ser licenciado, existe fatores que o professor deve levar em consideração para fazer a dança ser uma linguagem de ensino e não apenas uma simples movimentação do corpo que não gera nada além de exercícios físicos.

Partindo dessas diversas problemáticas que dificultam o ensino da dança na escola, podemos dizer agora qual seria a contribuição e importância da dança para a escola e a aprendizagem, seria a dança apenas para relaxar, ou para aquecer problemas, acalmar ou apenas para trabalhar a coordenação motora? Mais uma vez Marques (2003). trazendo questões para serem discutidas, e através delas traz respostas que mostram a importância da dança.

Ainda preponderam nos discursos e comentários de nossos professores a ideia de que a dança na escola é “bom para relaxar”, “para soltar as emoções”, “expressar-se espontaneamente” ou “acalmar” os alunos. Ou seja, a dança torna-se um ótimo recurso para “se esquecer dos problemas (esfriar a cabeça) e, para usar um termo voga, prevenir o stress”. Do mesmo modo, ainda são constantes os trabalhos com dança que servem somente

ao propósito de “trabalhar a coordenação motora” e “te experiências concretas” nas outras áreas do conhecimento. (MARQUES, 2003, p.23)

Sendo assim, a Dança na escola vem como forma de instrumento para construir conhecimentos na aprendizagem do educando, como formal social, crítica e educativa e não de apenas reproduzir movimentos sem significância. De acordo com a autora, a dança como forma de conhecimento vem como principais objetivos experimentar, sentir e fazer dança em si através de um sentimento cognitivo. “[...] o corpo em movimento, portanto assume papel fundamental hoje em dia, e a dança enquanto forma de conhecimento torna-se praticamente indispensável para vivermos presentes, críticos e participantes na sociedade.” (MARQUES, 2003. p.25/26)

1.3. A DANÇA COMO ÁREA DE APRENDIZAGEM

A Arte é uma das áreas da linguagem que tem o seu lugar tanto artístico quanto no ensino na escola como disciplina e a dança por ser uma das vertentes da arte também é uma linguagem e está presente como área de conhecimento, porém existem diversas questões envolvendo a valorização dessa linguagem como forma de conhecimento e aprendizado.

Por sua singularidade, a dança, assim como ocorre em outras linguagens artísticas, não almeja a compreensão dos seus objetivos de maneira unilateral, linear, isto é, seus conceitos não são vislumbrados de modo único. [...] Interessa, por outro lado, o desafio de criar, comunicar, instigar saberes e construir significados através de seus processos. (TADRA et.al, 2009. p.51)

A Dança como linguagem de aprendizagem traz aspectos significativos, na qual não pensamos apenas em movimentos, e sim como linguagem corporal e verbal transformadora, ressaltando as formas e métodos adequadas para transmitir esses objetivos, para que a dança seja usada como conhecimento e aprendizado.

Entender a dança como linguagem quer dizer pensá-la sob o viés proposto pelos Estudos da Linguagem: compreender que a dança dançada, o ato de dançar, é aquilo que se concretiza e se apresenta, é uma escolha, é uma

possível ordenação potencialmente estética de um conjunto de signos que se propõem como dança no universo da leitura. Ao mesmo tempo, entender a dança como linguagem é pensar que ela propõe uma forma de ler atos e suas interfaces com o mundo. (MARQUES, 2010. p.32)

Pensar a Dança como linguagem vai além de compreender e fazer dança da maneira que está sendo proposta, principalmente vai além de técnicas que estão dentro da linguagem da dança. De acordo com Marques (2010), sentimos-percebemos-pensamos a dança em/de nossos corpos.

De acordo com Pinto (2015), “A dança como área de conhecimento traz a ideia de que “eu sou um corpo” e não de que “eu tenho um corpo”.” (PINTO, 2015. p.53). As relações corpo/mente estão juntas e integradas como um só “corpo”, e nesse momento todos os trabalhos com a dança precisam ser significativos, para o educando trazendo a corponectividade.

Para Rengel (2015), a dança e ensino se faz por códigos específicos que facilitam ter um embasamento teórico-prático, e o mover do corpo está em um pensamento semiótico.

[...] a dança, esta se compõe desde códigos específicos (balé, técnicas variadas de dança moderna e danças de salão, muitas das chamadas danças populares brasileiras e mais muito mais práticas corporais), bem como a dança de Rudolf Laban (o codificador de um material muito próprio d corpo, possível de compreensão de modos de operar dos movimentos que fazemos, como noções de fluxo, espaço, peso e tempo. Uma dança que, por justamente apresentar-nos como se dá o movimento, pode abrir um leque de possibilidades criativas e educativas). (RENGEL, 2015. p.113)

A linguagem da Dança é uma área privilegiada para que possamos trabalhar, discutir e problematizar a pluralidade cultural em nossa sociedade. Em primeiro lugar, o corpo em si já é expressão da pluralidade cultural. De acordo com Marques (2010), “[...] “não faz sentido” processos de ensino e aprendizagem da dança que não proponham múltiplas leituras críticas com/do mundo.” (MARQUES, 2010. p.33)

Apesar de a dança ser prevista como área de conhecimento na escola, o senso comum prevalece excluindo-a como linguagem, entendendo que “[...] o aprendizado da dança se reduz ao aprendizado de passos, a reprodução de coreografias e aos exercícios técnicos.” (MARQUES, 2010. p.34)

A escola é o lugar onde esse aprendizado e ensino da dança pode ser desenvolvido, porém o senso comum para com a Arte/Dança instaura barreiras que permeiam há décadas na educação brasileira.

Na tentativa de sair do senso comum, muitas vezes entende-se que a leitura da dança se reduz às leituras de corpo: entende-lo, senti-lo, percebe-lo, experimenta-lo. [...] as leituras que se propõem somente às leituras corporais pessoais, as leituras personalizadas não relacionadas aos trabalhos artísticos, não permitem, necessariamente, o salto para a impregnação de sentidos e a formação de relações com/no mundo. (MARQUES, 2010. P.34)

Para Marques (2010), “[...] para que nossas leituras de dança/arte sejam singulares, é necessário que os signos da linguagem da dança sejam revestidos de sentidos nas relações dança/mundo.” (MARQUES, 2010. p.38). Com essa ideia, devemos trazer toda a significância da dança voltados para aspectos de aprendizagem, não basta ter apenas o conhecimento de técnicas, é necessário usar a dança como linguagem através dos signos que ela traz.

Para sermos leitores críticos da dança/arte, precisamos conhecer a linguagem: seus signos, componentes e subcomponentes e estabelecer relações de nexos entre eles. As leituras de dança/arte, para que sejam singulares, devem revestir de sentidos seus signos e componentes. Revestir de sentidos os elementos da linguagem da dança nos abre para múltiplas leituras dessa arte em suas interfaces com o mundo: abre-nos possibilidades de educar e de sermos educados. (MARQUES, 2010. p. 52)

Como as linguagens técnicas da dança são extensas, a linguagem de aprendizagem da dança pode trazer também alguns aspectos técnicos, porém que não devem ser trabalhados unicamente com o propósito tecnicista.

Ativam-se também em sala de aula os processos de ensino e aprendizagem de outros papéis da dança: o papel de criadores da dança de intérpretes-criadores e de coreógrafos. Ao incorporarem esses papéis, e não apenas o de intérpretes executores, alunos tem aprendido em seus corpos outras possibilidades de leituras da dança/mundo, as leituras sob o viés da criação. (MARQUES, 2010. p.45)

A dança como forma de criação e improvisação também pode ser uma forma de linguagem de aprendizagem, porém deve se tomar cuidado para não ser

ensinada apenas para que os alunos se tornem intérpretes ou exerçam funções artísticas, deve se instigar um senso artístico crítico, através de outros objetivos para ensino e aprendizagem da dança no qual as técnicas são apenas instrumentos e não o foco principal a ser ensinado.

O aprendizado de diferentes papéis que dialogam entre si e a internalização das múltiplas leituras da dança decorrentes desse diálogo são de suma importância. [...] montando e desmontando as faces dinâmicas sociais, dependem desses processos de ensino e aprendizagem. (MARQUES, 2010. p.46)

A dança como linguagem de aprendizado é um campo que deveria ser mais explorado, pois é vasto de possibilidades como área de conhecimento. Os professores ficam apenas no senso comum do ensino e não instigam a criatividade de ensinar outras linguagens e outros métodos, usando sempre das poucas técnicas que são aceitas pela escola.

1.4. BNCCEM E PCNEM: ARTE/DANÇA E LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO MÉDIO

Os componentes curriculares do Ensino Médio estão embasados nos Parâmetros Curriculares (PCNS, 2006) e a Base Comum Curricular (BNCC, 2017), buscam fazer uma continuação do ensino fundamental onde destacam a Língua portuguesa. Já a Arte está presente apenas no primeiro ano do Ensino Médio e situa-se no campo das linguagens assim como a Língua Portuguesa.

No Ensino Médio, pretende-se que os estudantes ampliem o uso das linguagens de maneira crítica, levando em conta um aprofundamento da análise do funcionamento das diversas semioses para produzir sentidos. Os estudantes devem utilizar diferentes linguagens de maneira posicionada, assumindo uma ética solidária que respeite as diferenças sociais ou individuais e promova os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global. (BRASIL, BNCC EM. 2017. p.493)

No campo das linguagens o PCN do Ensino Médio para as Artes e Língua Portuguesa tem como objetivos principais:

Artes: [...] é salientada a dimensão simbólica e estética do ser humano no seu sentido mais amplo. Nesse caso, o estudo sobre as diversas linguagens (visual, sonora, corporal e também verbal) permite a abordagem dos mais diversos aspectos da cultura ligados ao cotidiano, ao entretenimento, aos ofícios, às ciências, etc. (BRASIL, PCNEM, 2006. Pag-168)

Língua Portuguesa: [...] devem propiciar ao aluno o refinamento de habilidades de leitura e de escrita, de fala e de escuta, sobre a produção de sentido em práticas orais e escritas de uso da língua e, mais amplamente, da linguagem, em diferentes instâncias sociais; (BRASIL, PCNEM, 2006. P.18/19)

Já para a BNCC do Ensino Médio, as linguagens trazem como objetivos principais para Artes e Língua Portuguesa:

Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global. (BRASIL, BNCC EM, 2017. P.490)

Tais componentes curriculares têm em comum o uso das linguagens como forma de ensino, buscando desenvolver um senso crítico para que os educandos estejam preparados e amadureçam suas ideias e pensamentos criativos e pessoais para a vida adulta e profissional de acordo como é previsto nos documentos.

Dessa forma, o que se propõe é que, na delimitação dos conteúdos, as escolas procurem organizar suas práticas de ensino por meio de agrupamentos de textos, segundo recortes variados, em razão das demandas locais, fundamentando-se no princípio de que o objeto de ensino privilegiado são os processos de produção de sentido para os textos, como materialidade de gêneros discursivos, à luz das diferentes dimensões pelas quais eles se constituem. Para ilustrar, pode-se pensar na proposição de sequências didáticas que envolvam agrupamentos de textos, baseados em recortes relativos a: temas neles abordados; mídias e suportes em que circulam; domínios ou esferas de atividades de que emergem; seu espaço e/ou tempo de produção; tipos ou sequências textuais que os configuram; gêneros discursivos que neles se encontram em jogo e funções sócio comunicativas desses gêneros; práticas de linguagem em que se encontram e comunidades que os produzem. (BRASIL, PCN EM, 2006. p.36)

Para a Língua Portuguesa, o PCN também prevê que, “[...] a língua é uma das formas de manifestação da linguagem, é um entre os sistemas semióticos construídos historicamente e socialmente pelo homem.” (BRASIL, PCNEM, 2006. Pag-25).

Ou seja, é através da Língua Portuguesa que o educando tem o seu principal meio de linguagem, tanto oral quanto escrita.

O PCN também cita o papel do componente curricular, “O papel da disciplina Língua Portuguesa é o de possibilitar, por procedimentos sistemáticos, o desenvolvimento das ações de produção de linguagem em diferentes situações de interação.” (BRASIL, PCNE. p.27)

A BNCC traz como contexto para a Língua portuguesa a ideia para os objetivos serem alcançados que deve se levar em consideração quatro fatores principais: a leitura, a oralidade, a produção de textos e análise linguística e semiótica.

Analisar, em textos de diferentes gêneros, marcas que expressam a posição do enunciador frente àquilo que é dito: uso de diferentes modalidades (epistêmica, de ótica e apreciativa) e de diferentes recursos gramaticais que operam como modalizadores (verbos modais, tempos e modos verbais, expressões modais, adjetivos, locuções ou orações adjetivas, advérbios, locuções ou orações adverbiais, entonação etc.), uso de estratégias de impessoalização (uso de terceira pessoa e de voz passiva etc.), com vistas ao incremento da compreensão e da criticidade e ao manejo adequado desses elementos nos textos produzidos, considerando os contextos de produção. (BRASIL, BNCC EM, 2017. p.507)

Para a Arte o espaço de orientações é de menos destaque, no PCN ainda tem uma parte específica apenas para o primeiro ano do Ensino Médio. Na BNCC, aparece apenas em um espaço pequeno na descrição das linguagens também restrita apenas para o primeiro ano do Ensino Médio.

Para a BNCC do Ensino Médio, a Arte tem como ideia central, o desenvolvimento das vertentes artísticas e do senso artístico/crítico do educando, destacando que a arte é uma das linguagens que desenvolve a autonomia do aluno em várias áreas.

A Arte, enquanto área do conhecimento humano, contribui para o desenvolvimento da autonomia reflexiva, criativa e expressiva dos estudantes, por meio da conexão entre o pensamento, a sensibilidade, a intuição e a ludicidade. Ela é, também, propulsora da ampliação do conhecimento do sujeito sobre si, o outro e o mundo compartilhado. É na aprendizagem, na pesquisa e no fazer artístico que as percepções e compreensões do mundo se ampliam e se interconectam, em uma perspectiva crítica, sensível e poética em relação à vida, que permite aos sujeitos estar abertos às percepções e experiências, mediante a capacidade de imaginar e ressignificar os cotidianos e rotinas. (BRASIL, BNCC EM, 2017. p.482)

A BNCC também foca no ensino das vertentes das Artes de forma geral e das Artes brasileiras. Destacando as relações de sociais, culturais e estética no ambiente escolar do educando, para proporcionar um ensino e aprendizagem mais completo. “[...] prevê o aprofundamento na pesquisa e no desenvolvimento de processos de criação autorais nas linguagens das artes visuais, do audiovisual, da dança, do teatro, das artes circenses e da música.” (BRASIL, BNCC EM, 2017. p.482)

O trabalho da Arte está presente principalmente como meio de:

O trabalho com a Arte no Ensino Médio deve promover o entrelaçamento de culturas e saberes, possibilitando aos estudantes o acesso e a interação com as distintas manifestações culturais populares presentes na sua comunidade. O mesmo deve ocorrer com outras manifestações presentes nos centros culturais, museus e outros espaços, de modo a propiciar o exercício da crítica, da apreciação e da fruição de exposições, concertos, apresentações musicais e de dança, filmes, peças de teatro, poemas e obras literárias, entre outros, garantindo o respeito e a valorização das diversas culturas presentes na formação da sociedade brasileira, especialmente as de matrizes indígena e africana. (BRASIL, BNCC EM, 2017. p.483)

Complementando, o PCN do ensino médio de Artes potencializa tais funções:

Por meio da arte não produzimos apenas textos avulsos sobre temas variados. Tal como ocorre na ciência, na filosofia e na religião, a arte é um tipo particular de narrativa sobre o ser humano, a natureza e o cosmos, sintetizando as visões de mundo de cada época e cultura. “Modo de ação produtiva do homem, ela é fenômeno social e parte da cultura. Está relacionada com a totalidade da existência humana, mantém íntimas conexões com o processo histórico e possui sua própria história, dirigida que é por tendências que nascem, desenvolvem-se e morrem, e às quais correspondem estilos e formas definidos” (NUNES, 1991, p. 1). (BRASIL, PCN EM, 2006. p.181)

A Arte tem sua carga histórica única e traz um meio de ensino e aprendizagem que foca no desenvolvimento de diversas áreas do aluno. Potencializando o ensino e aprendizagem de forma diferenciada das outras linguagens.

No Ensino Médio, especificamente nas áreas das linguagens de Artes e Língua portuguesa, baseada nos documentos PCNE e BNCC, vemos que a interdisciplinaridade é citada em alguns momentos, como uma estratégia de ensino e aprendizagem que deve ser utilizado.

De acordo com o PCN da área de linguagens, a interdisciplinaridade deve acontecer entre as linguagens e componentes curriculares, “[...] abordagens interdisciplinares na prática da sala de aula são essenciais.” (BRASIL, PCN EM, 2006. p.27).

Essa discussão possibilita um entendimento mais acurado das relações transversais e interdisciplinares que a arte estabelece com outros campos do conhecimento e com a realidade, ao mesmo tempo em que também resgata sua identidade como forma específica de conhecimento, mediação e construção de sentido. (BRASIL, PCN EM, 2006. p.168)

Para a BNCC a interdisciplinaridade ressalta os benefícios do trabalho entre disciplinas, mostrando a importância de um trabalho que envolva várias formas de ensino para que o educando tenha várias possibilidades de conhecimento dentre as áreas de conhecimento das linguagens Arte, Educação Física, Língua Inglesa e Língua Portuguesa.

[...] decidir sobre formas de organização interdisciplinar dos componentes curriculares e fortalecer a competência pedagógica das equipes escolares para adotar estratégias mais dinâmicas, interativas e colaborativas em relação à gestão do ensino e da aprendizagem; (BRASIL, BNCC EM, 2017. p.19)

Para a língua portuguesa estes documentos orientam que a interdisciplinaridade deve ser utilizada nas linguagens, tais como as Artes, mencionam as práticas corporais e a dança com uma das formas. De acordo com o PCN de língua portuguesa “[...] não restritas ao campo de trabalho da disciplina Língua Portuguesa, esse investimento deve incluir diferentes manifestações da linguagem como a dança, o teatro, a música, a escultura e a pintura, bem como valorizar a diversidade de ideias, culturas e formas de expressão. (BRASIL, PCN EM, 2006. p. 33)

De acordo com a BNCC “[...] ao explorarem as possibilidades expressivas das diversas linguagens, possam realizar reflexões que envolvam o exercício de análise de elementos discursivos, composicionais e formais de enunciados nas diferentes semioses visuais (imagens estáticas e em movimento), sonoras (música, ruídos, sonoridades), verbais (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita) e corporais (gestuais, cênicas, dança). (BRASIL, BNCC EM, 2017. p.486)

As práticas interdisciplinares são importantes e estão nestes documentos como meios de ensino e metodologia, pois as relações estão presentes entre as linguagens. Por serem linguagens e estarem no mesmo campo nos documentos a Arte e a Língua portuguesa tem uma relação interdisciplinar que é citada várias vezes nos dois documentos. De acordo com o PCN “[...] a assunção de uma postura interdisciplinar não é um movimento que se deva dar exclusivamente no âmbito da disciplina Língua Portuguesa, mas deve, sim, refletir uma opção metodológica orientadora do projeto político-pedagógico da escola.” (BRASIL, PCN EM, 2006. p. 27).

CAPÍTULO II: MÉTODOS E MATERIAIS

A presente pesquisa aborda as possibilidades que o trabalho interdisciplinar entre a Dança e a Língua Portuguesa pode trazer para o ensino e aprendizagem no Ensino Médio. Procurando analisar de forma investigativa, para a compreensão de como a Dança na escola pode ser significativa na aprendizagem se conjunta e integrada à outra disciplina, a pesquisa procurou analisar se é utilizado ao não o método interdisciplinar para buscar meios de ensino específicos para essa aprendizagem do educando e para a metodologia do professor.

2.1. ABORDAGEM DA PESQUISA

Para obter maior veracidade nessa pesquisa, o processo de conhecimento da problematização a ser investigada tem a Abordagem Qualitativa, pois se encaixa com a ideia de que “[...] é um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números” (PRODANOV, 2013. Pág. 70). Por apresentar tais características que correspondem às necessidades da pesquisa, visando à qualidade dos resultados.

2.2. OBJETIVO DE PESQUISA

A pesquisa se classifica como Exploratória, que de acordo com a definição “[...] tem como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema, com visitas a torna-lo mais explícito ou construir hipóteses.” (GIL, 2017. p. 33). Foi feito um estudo para a familiarização do objeto durante a pesquisa, para obter respostas adequadas sobre como os alunos e professores compreendem a interdisciplinaridade como método de ensino, e a integração da Dança com a Língua Portuguesa.

2.3. POPULAÇÃO E AMOSTRA

A pesquisa observa as vivências prática-teóricas dos professores em relação à interdisciplinaridade direcionada às aulas e planejamentos. Sendo realizado na

Escola da rede pública de Manaus-AM, o Colégio Brasileiro Pedro Silvestre, que fica localizado no Centro da Cidade. A população utilizada abrange professores do primeiro ano do Ensino Médio, os professores ministram aulas referentes aos componentes curriculares de Língua Portuguesa e Artes.

2.4 MÉTODOS E TÉCNICAS DA PESQUISA

Nesta pesquisa foram utilizados dois métodos que se adequam aos objetivos da pesquisa. O primeiro foi feito através da técnica de observação direta intensiva que de acordo com a definição, “utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se deseja estudar.” (LAKATOS, 2003. p.). A segunda técnica é a Participativa, que de acordo com a definição, “Tem como propósito “auxiliar a população envolvida a identificar por si mesma os seus problemas, a realizar a análise crítica destes e a buscar as soluções adequadas.” (LE BOTERF, 1984, apud GIL, 2017, p. 41)

A pesquisa participante foi feita em dois momentos; o primeiro foi feito uma análise para reconhecimento, da metodologia usada pelos professores nas práticas artísticas e seus aspectos. O segundo momento foi feito uma análise mais aprofundada dos dados para uma pequena intervenção em forma de Oficina para os professores, onde foi enfatizada a importância do trabalho interdisciplinar com a Dança e o componente curricular Língua Portuguesa, assim como algumas das possibilidades de trabalho interdisciplinar.

2.5. INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi feita a partir das técnicas de registro das observações e de participação, tomada em relatórios das observações feitas durante a pesquisa. A pesquisa foi dividida em quatro etapas de coleta. A primeira foi o acompanhamento das aulas dos componentes curriculares Artes e Língua Portuguesa; a segunda é a realização de uma entrevista semiestruturada que de acordo com Lakatos (2007) é uma entrevista em que o entrevistado tem maior liberdade para responder às

questões de uma forma informal, Os pesquisadores receberam ainda, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) onde os objetivos do projeto foram devidamente destacados. As entrevistas foram agendadas individualmente, realizadas e gravadas por meio de recursos de gravações do celular, para posterior transcrição e análise; a terceira etapa é a obtenção dos planos de ensino dos componentes curriculares acompanhados; Para finalizar, a quarta etapa foi a coleta e realização da Oficina relacionada à aprendizagem e a interdisciplinaridade nos Componentes Curriculares de Artes/Dança e Língua Portuguesa e partindo da experiência da Oficina obter os dados.

2.6. PROCEDIMENTO DE ANÁLISE DE DADOS

Para o procedimento de análise dos dados coletados foram pontuados: análise dos planos de ensino dos professores, pontuando a metodologia utilizada, se o plano corresponde com a prática e se a interdisciplinaridade é presente nos planos e nas práticas dos componentes curriculares Artes e Língua Portuguesa; análise ao perfil do professor e o acompanhamento das aulas; análise da entrevista e dos dados coletados sobre a interdisciplinaridade; análise da experiência pós-oficina e propostas obtidas. Todas as análises sobre as etapas da pesquisa são referentes à proposta interdisciplinar, se em algum momento acontece essa relação nos pontos citados.

CAPÍTULO III: RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1. PLANOS DE ENSINO DOS COMPONENTES CURRICULARES ARTES E LÍNGUA PORTUGUESA

Neste tópico, serão apresentados os Planos de Ensino referentes aos Componentes Curriculares Artes e Língua Portuguesa. São planejamentos feitos para turmas dos 1º Anos do Ensino Médio e ao último bimestre do ano letivo (quarto bimestre), que correspondem com o período de coleta de dados e observações.

Foi feita a análise na íntegra do planejamento e das relações interdisciplinares, se contém ou não em algum momento alguma relação interdisciplinar entre os componentes curriculares. Os planos foram transcritos de acordo como foram entregues à pesquisa, apresentam-se na íntegra e em seguida a análise dos dados.

3.1.1. Plano de Ensino de Artes.

Disciplina: Arte

Ano: 1º Anos - Ensino Médio.

Turno: Vespertino

Bimestre: 4º Bimestre

Ano: 2019.

- **Objetivos**

Proporcionar uma educação estético-visual que permita ao estudante uma leitura de seu contexto sociocultural histórico de forma atuante, crítica e significativa, bem como, promover a alfabetização estético-visual por meio da exploração, pesquisa e manipulação dos elementos estruturais da linguagem visual, do contato com a produção artística-cultura e do cotidiano, com ênfase na arte contemporânea.

- **Objetivos Específicos**

- Manipular os elementos formais (ponto, linha, forma, estrutura, superfície, textura, volume, luz, transparência e cor) e compositivos da linguagem visual;
- Explorar elementos materiais e das técnicas artísticas;
- Pesquisar a linguagem estética visual a partir da exploração dos elementos da linguagem visual-plástica;
- Criar poéticas visuais contextualizados na História da Arte: Modernidade e Contemporaneidade;
- Analisar as transformações culturais, com ênfase no percurso da História da Arte: da Modernidade a Contemporaneidade;
- Ampliar o contato com a produção artística cultural do contexto social do aluno e do patrimônio cultural da humanidade, contextualizando no tempo e no espaço;
- Realizar leitura do mundo, por meio de apreciação crítica das próprias produções, bem como, de imagens de obras de arte e da cultura visual;
- Identificar e compreender a função e os resultados do trabalho artístico, reconhecendo na própria experiência de aprendiz aspectos do processo percorrido pelo artista;
- Visitar a produção artístico-cultural do seu contexto social presente nos espaços culturais e patrimoniais da cidade de Manaus;
- Propiciar a leitura de Imagem, Contextualização, Fazer Artístico: aumentar o repertório de vivência por meio da exploração sensório-perceptiva e manipulação sensível dos elementos básicos e compositivos da linguagem visual, dos materiais e das técnicas artísticas.

- **Temas e conteúdos**

- Identificação dos signos da linguagem visual com ênfase no elemento Luz;
- Conhecimento sobre superfície, buscando estabelecer relações entre o espaço real e o espaço representado a partir da especificidade desse elemento;
- Reconhecimento da cor como elemento significativo das Artes Visuais, buscando identificar as especificidades das cores da natureza e da cultura, estabelecendo relações entre elas;
- Conhecimento sobre leitura da obra de arte, considerando os signos da linguagem visual;
- Leitura e compreensão dos signos da linguagem visual com ênfase no elemento luz no contexto da composição da obra de arte, de objeto da cultura e/ou natureza;
- Compreensão da noção de luz no contexto do espaço real e do espaço representado na obra de arte, no objeto da cultura ou da natureza;
- Identificação e leitura da obra de arte, considerando seu contexto, assim como o contexto da natureza e da cultura;

- **Expectativas da aprendizagem**

- Apropria-se dos fundamentos das Artes Visuais;
- Construir repertórios significativos em Artes Visuais;
- Vivenciar enquanto fruidor, as Artes Visuais;
- Argumentar sobre a Arte, a partir do conhecimento construído em Artes Visuais;

- Conhecer e estabelecer relações entre produções artísticas, seus contextos e suas identidades culturais;
- Contextualizar produções de Artes Visuais;
- Identificar produções em Artes Visuais locais, regionais, nacionais e internacionais;
- Conhecer e estabelecer relações formais e simbólicas entre estética, contextualização e processos de produção visual;

- **Avaliação**

A avaliação tem prioritariamente uma função diagnóstica, e é entendida como processo contínuo de informação, análise e reflexão sobre o desenvolvimento e desempenho dos estudantes na prática artística. Será sistemática e contínua, envolvendo aspectos cognitivos (conhecimento), sensíveis (percepção e sensibilidade estético-artística) e cidadania (ética e valores subjetivos). Leva-se em conta o comprometimento, a assiduidade, a responsabilidade e a participação nas atividades individuais e em grupo, sendo instrumentos avaliativos: a produção artística, a pesquisa, projetos, avaliações escritas e orais, descritivas e críticas, montagem de exposição e auto avaliações.

- **Metodologia**

Os conteúdos serão ministrados em aulas práticas e teóricas, enfatizando a pesquisa individual, buscando a construção do conhecimento de forma coletiva considerando três aspectos: o fazer artístico (poética), a contextualização e a leitura significativa de imagem. Enriqueceremos este processo de construção de significações da própria existência e do mundo com debates com artistas, visitas a museus, utilização de vídeos, imagens e livros. O Espaço Estético constitui-se parceiro mediador no processo de ensino aprendizagem.

3.1.2. Análise: plano de Artes

Ao observar os planejamentos propostos, podemos ver que os objetivos são totalmente voltados para as Artes Visuais e em despertar um senso artístico e crítico nos alunos. Estão focados em fruir, criar e contextualizar, principalmente na contemporaneidade e modernidade.

Os objetivos específicos abrangem de forma centralizada as técnicas das Artes Visuais, desenvolvendo um trabalho focado na estética visual, sociocultural e histórica. Para que os ensinamentos sejam significativos, os planejamentos focam em um ensino em que os alunos possam desenvolver um senso estético e crítico durante as aulas, onde eles possam criar e dialogar.

Os conteúdos estão voltados para as Artes Visuais, abrangem os signos visuais, aspectos de luz, aspectos dos espaços, cores e obras de Arte. Como temática a visão central é focada em alguns aspectos para que o aluno desenvolva, tais como os fundamentos das Artes Visuais, a criação de repertórios, a vivência artística, a argumentação e as questões culturais.

Para o PCN, referente ao Ensino Médio a Arte deve abranger todas as vertentes, tais como visual, corporal, sonora e verbal. “Nesse caso, o estudo sobre as diversas linguagens permite a abordagem dos mais diversos aspectos da cultura ligados ao cotidiano, ao entretenimento, aos ofícios, às ciências, etc. (BRASIL, PCNEM, 2006. Pag-168)

Por abordar apenas uma vertente da Arte a temática dos conteúdos é um pouco limitada por abranger apenas as Artes Visuais, pois a Arte está prevista apenas até o primeiro ano do Ensino Médio e não é citado em nenhum momento algum trabalho interdisciplinar no planejamento ou outras vertentes da Arte.

Para Pernambuco (1994), é importante que haja uma troca de conhecimento específico para que o professor perceba aspectos antes não observados e que diferentes áreas são importantes a serem utilizadas para essa questão.

A metodologia aborda um viés de aulas práticas e teóricas, tem como base três métodos: o fazer artístico (poética), a leitura de imagens e a contextualização. A metodologia está voltada para uma didática bem dinâmica, abrangendo até visitas, apreciação de vídeos e entre outros recursos.

Barbosa (2015) destaca que, é através da Arte e sua linguagem que apresenta e fala aquilo que as outras ciências não podem apresentar por utilizarem outro tipo de linguagem, como a discursiva, a científica, que estando sozinhas não decodificam nuances culturais e críticas.

A professora relata que ela planeja seguir os planos corretamente, porém em alguns momentos ela sente a necessidade de utilizar outros métodos. Também relata que as Artes Visuais estão em foco neste plano, pois é a área em que ela tem domínio, mas que ela procura sempre buscar nas outras vertentes da Arte.

3.1.3. Plano de Ensino de Língua Portuguesa

Disciplina: Língua Portuguesa

Ano: 1º Anos - Ensino Médio.

Turno: Vespertino

Bimestre: 4º Bimestre

Ano: 2019.

- **Objetivos**

- Compreender o texto dissertativo, respeitando seus aspectos argumentativos, semânticos, sociais e estruturais seguindo a norma culta do Português assim também como a coerência e coesão no texto;
- Reconhecer as características do arcadismo no Brasil, bem como os recursos expressivos utilizados pelos autores;
- entender o uso da gramática como instrumento indispensável na produção textual.

- **Conteúdos**

- Arcadismo no Brasil;
- Dúvidas Ortográficas;
- Produção textual, dissertativo e argumentativo;
- Artigo de Opinião;
- Coerência e coesão textual;
- Autores e obras da literatura;
- Contextualização histórica;
- Mudanças ocorridas no Novo Acordo Ortográfico;
- Intertextualidade na Arte (Música) e literatura;
- Temas de vestibulares;
- Leituras e interpretações de textos.

- **Avaliações**

AV1

- seminário/resenha: autores do arcadismo no Brasil, suas obras e biografia;
- análise de poesias do referido movimento literário;

AV2

- avaliação diagnóstica;

- Avaliação dos requisitos de conteúdo/atividades realizadas em aula no caderno do aluno;
- avaliação diagnóstica de texto: leitura, interpretação e questões alternativas.

AV3

- Participação nos jogos intercalasses promovidos pela escola;
- Interação e comprometimento;
- Trabalhos propostos em sala de aula;
- Participação nas discussões em grupo;
- Artigo de opinião sobre os jogos.

- **Metodologia**

- Aula expositiva;
- Estudo dirigido;
- Seminários;
- Leitura individual e em grupo;
- Pesquisa;
- Utilização de Música.

3.1.4. Análise: Plano de Língua Portuguesa

Ao analisar o plano, percebemos a ausência de um objetivo geral, porém os objetivos específicos estão presentes. Os objetivos estão voltados para questões gramaticais e literárias, já especificando os conteúdos a serem aplicados de forma geral, com o intuito de que o educando desenvolva a aprendizagem dos conteúdos.

Os conteúdos estão distribuídos em gramaticais, literários (arcadismo brasileiro) e nos vestibulares. A professora especifica uma relação entre a Arte e a literatura, quando utiliza a música como método de ensino, ou seja há uma relação interdisciplinar com a Arte nos seus conteúdos.

Os conteúdos estão de acordo com o PCN referente à Língua Portuguesa no Ensino Médio, os mesmos devem proporcionar ao aluno o refinamento de habilidades de leitura e gramaticais, de pronúncia e de escuta, sobre a produção de sentido em práticas orais e escritas de uso da língua e, mais amplamente, da linguagem, em diferentes instâncias sociais.

Nas avaliações, a professora divide em três períodos avaliativos, chamados de AV1, AV2 e AV3. No primeiro momento ela procura avaliar através de seminários sobre o arcadismo e os autores; no segundo foca em avaliações teóricas escritas; e no terceiro mais na participação dos alunos nas atividades propostas.

Para a BNCC, a Língua Portuguesa tem como fundamentos analisar, em textos de diferentes gêneros, marcas que expressam a posição do enunciador frente àquilo que é dito tais como uso de diferentes modalidades e de diferentes recursos gramaticais, uso de estratégias de impessoalização, para o incremento da compreensão e da criticidade e o uso adequado desses elementos nos textos produzidos, considerando os contextos de produção.

Na metodologia, a professora não especifica minuciosamente seus métodos, mas coloca em pontos bem diretos, como aulas expositivas, que utilizam vários recursos entre eles a Música como já foi citado nos conteúdos.

É importante destacar que há uma intenção de trabalho com a Arte, ou seja a professora reconhece que nesse momento foi propício para um trabalho em conjunto com outro componente curricular.

A interdisciplinaridade é importante e está nos documentos PCN e BNCC previstos para o Ensino Médio, como meios de ensino e metodologia, as relações

estão presentes entre as linguagens. Por serem linguagens a Arte e a Língua Portuguesa tem uma relação interdisciplinar que é citada várias vezes nos dois documentos como sugestão de métodos de ensino. Os documentos citam as vertentes da Arte a serem trabalhadas, tais como a Música, Dança, Artes Visuais e o Teatro.

A estrutura do seu plano é totalmente direta, com palavras sucintas e bem objetivas, em certos momentos como na metodologia há a necessidade de uma explicação dos seus métodos.

3.2. AULAS E PERFIL DOS PROFESSORES

Neste tópico os dados são referentes ao Diário de campo das aulas acompanhadas para a análise e comparação dos planos com as práticas. A análise parte das relações interdisciplinares, se essas relações acontecem ou não, se são de forma intencional ou não na prática.

Foram acompanhadas 10 aulas de Artes e 10 aulas de Língua Portuguesa, durante este período todas as aulas acompanhadas foram registradas, porém para a análise foi levado em consideração apenas às informações referentes às práticas interdisciplinares e o perfil das professoras. Como as professoras aplicam suas aulas em relação à metodologia abordada e aos planejamentos.

3.2.1. Aulas do componente curricular Artes

As aulas acompanhadas são referentes a turmas dos primeiros anos do Ensino Médio, serão relevadas apenas algumas aulas no qual a análise pode ser mais desenvolvida. Destacando que durante o período da pesquisa algumas aulas foram referentes à Dança em específico.

Ao analisar o primeiro contato com as turmas e com a professora dentro de sala de aula, tomei notas das primeiras impressões.

AULA 1. A aula inicia com conteúdo de Arte visual, percebe-se que é uma continuação do conteúdo de uma aula anterior. A professora utiliza algumas imagens de obras de Arte, tais como pinturas e esculturas, para uma análise interpretativa. Os alunos tinham que analisar as imagens e discutir sobre o significado delas. A professora deixa as aulas bem livres para que os alunos possam discutir sobre a interpretação das imagens.

Os alunos mostram um discurso bem livre com a professora, mas a maioria da turma não entra na discussão, apenas alguns alunos expõem as suas opiniões a cerca das imagens.

A professora neste primeiro momento não utilizou a interdisciplinaridade em sua metodologia. (Diário de Campo, 02/09/2019)

Após o primeiro contato com a aula, pude perceber que a professora utiliza uma metodologia bem livre, no qual os alunos podem discutir livremente sobre o conteúdo, a professora não cobrou que todos participassem, porém ela explica o conteúdo até o final do seu tempo.

Em uma das aulas a professora utiliza a Arte Contemporânea como conteúdo, dando os fundamentos e contando um pouco da história da Arte Contemporânea.

AULA 3. A aula inicia com um novo conteúdo, Arte Contemporânea, a professora copia no quadro o conceito e a história da arte contemporânea. Em seguida ela explica o conteúdo e faz um quadro com as principais ideias da arte contemporânea.

Nessa aula não houve um momento de discussão do conteúdo, porém a professora explica minuciosamente.

Até o momento houve uma pequena intenção interdisciplinar com a história e os fatos históricos, porém não foi intencional. (Diário de Campo, 04/09/2019)

Nesta aula, a didática da professora foi um pouco menos elaborada, pois ela apenas explicou o assunto sem atividades ou recursos, porém está de acordo com o planejamento, das Artes Visuais e contemporaneidade prevista em seu plano de ensino.

Entre as aulas citadas não foi percebido nenhuma intenção interdisciplinar, foram centrados apenas os conteúdos apresentados, mas a professora se mostra bem receptiva a conteúdos e métodos novos.

Ao decorrer de algumas aulas, o ensino da Dança foi o conteúdo central, partindo da participação da professora em uma pós-graduação no qual acabou atribuindo ao seu plano de aula suas vivências, incluindo a dança em suas aulas.

AULA 5. A aula inicia com um novo conteúdo, e a professora utiliza a Dança como conteúdo principal, focando na Consciência Corporal e dos movimentos o corpo, junto com a Arte Visual, onde os alunos utilizavam as palavras aleatórias ditas pela professora e depois se expressam com o corpo.

Os alunos inicialmente estranharam um pouco a atividade, mas a professora explica cuidadosamente os benefícios de trabalhar a dança e que ela é uma vertente da Arte muito importante, que o estranhamento era por conta de nunca terem práticas de dança na sala de aula.

Nesta aula houve uma relação interdisciplinar entre a Dança e as Artes Visuais, de acordo com a professora e sua metodologia a interdisciplinaridade foi intencional neste momento, a professora explica que planejou essa aula p ter essa relação, pois a sua área é as Artes Visuais. (Diário de Campo, 10/09/2019).

Para Marques (2010) Entender a Dança como linguagem é entendê-la como Estudos da Linguagem, compreendendo assim que o ato de dançar, é aquilo que se concretiza e se apresenta. Ao mesmo tempo, entender a Dança como linguagem é pensar que ela propõe uma forma de ler os atos e suas ligações com o mundo. Marques também fala que, “não faz sentido” processos de ensino e aprendizagem da dança que não proponham múltiplas leituras críticas com/do mundo.” (MARQUES, 2010. p.33)

Ao incluir a Dança em sua aula, a professora mostra-se bem flexível com relação aos conteúdos, no qual em seus planos só estavam previstos para as Artes Visuais. A professora relata que ao receber aulas voltadas para a Dança na sua pós-graduação, ela sentiu-se motivada em compartilhar com os alunos os benefícios dessa vertente da Arte. A imagem (**figura 1- Aula sobre Dança e Artes Visuais**), mostra o momento final da aula onde a relação entre a Dança e as Artes Visuais acontece, com o cartaz dos desenhos produzidos para as movimentações.

Figura 1- Aula sobre Dança e Artes Visuais



FONTE: acervo pessoal do autor (2019).

Marques (2010) fala que para que um professor ensine Dança é necessário conhecer a linguagem, seus signos, componentes e subcomponentes e estabelecer relações entre eles. Revestir de sentidos os elementos da linguagem da Dança nos abre para múltiplas leituras dessa arte em suas interfaces com o mundo, abrindo possibilidades de educar e de sermos educados. (MARQUES, 2010. p. 52)

Para essa aula a professora utiliza o método interdisciplinar, ainda que seja entre as vertentes da Arte. É importante frisar que a professora teve todo o cuidado em preparar uma aula que abordasse a Dança, pois ela mesma admite que não é sua área específica. O método interdisciplinar foi o meio que ela utiliza para que as artes conversem entre si e tragam o resultado do objetivo da atividade, que eram trazer uma nova experiência aos alunos através da junção da dança com as Artes Visuais. Para Caldas, Holzer e Popi, a interdisciplinaridade, é fundamental para que os alunos possam construir saberes artísticos, se utilizando de diferentes materiais e produções, hibridizando o saber com outros componentes curriculares que possuem potencial para construção dos conhecimentos em Arte.

Nas aulas seguintes a professora utiliza novamente de suas vivências em sua especialização, dessa vez ela utiliza o Teatro no seu planejamento. Utiliza jogos teatrais com os alunos.

AULA 8. A aula inicia com a temática de TEATRO, a professora inicia a aula com um breve aquecimento e alongamento voltado para, o rosto, voz e expressões.

Em seguida a professora escolhe alguns jogos teatrais para fazer com a turma. Os jogos eram referentes a interpretação de situações, palavras e sentimentos aleatórios.

Os alunos participaram e atenderam as propostas da professora, no início levavam um pouco na brincadeira, mas depois se envolviam na atividade.

Nesta aula não houve interdisciplinaridade. (Diário de Campo, 23/09/2019)

Em mais uma aula a professora utiliza as vivências de sua especialização, por ser uma especialização voltada para os educadores de Artes, a professora aproveita cada módulo para incrementar em suas aulas, porém os novos planejamentos ainda não estão no plano de ensino. Ao utilizar novos métodos como o interdisciplinar e novos conteúdos as aulas se tornaram muito mais ricas e dinâmicas, os alunos podem ter outras vivências nas diversas vertentes da Arte.

De acordo com as aulas analisadas, a professora frisa que utilizou a Dança e o Teatro como conteúdos principais onde ela havia apenas ministrado aulas teóricas

sobre as outras vertentes da Arte, a intenção interdisciplinar com as Artes Visuais foi planejada para acontecer de forma intencional.

3.2.2. Aulas do componente curricular Língua Portuguesa

As aulas acompanhadas são referentes a turmas dos primeiros anos do Ensino Médio. Foram tomadas notas de todas as aulas acompanhadas, porém serão relevadas apenas algumas aulas no qual a análise pode ser mais desenvolvida em questão dos conteúdos, práticas e a interdisciplinaridade.

A professora é nova na escola, chegou ao final do terceiro bimestre, então ela explica que ainda esta se acostumando com as turmas, e está retomando alguns conteúdos do professor anterior.

Ao acompanhar as turmas e a professora em sala de aula, tomei notas das impressões iniciais acerca à aula ministrada.

AULA 1. A professora inicia a aula com conteúdos de literatura, com leitura de textos sobre alguns autores importantes da literatura. São utilizadas imagens e algumas poesias dos autores em forma de música.

Os alunos se interessam pela história dos autores e textos lidos, é nítido que no momento em que a professora utiliza a música como ferramenta para as poesias os alunos se interessam ainda mais.

Ao fim dá aula é dividido um seminário sobre os autores da literatura.

Nesta primeira aula, podemos perceber um trabalho interdisciplinar entre as artes/Música com a Língua portuguesa, foi um trabalho intencional onde a professora procurou utilizar esse método, pois os alunos não se interessam pelos textos. (Diário de Campo, 08/09/2019).

Neste primeiro contato com a turma, percebo que a professora é bem organizada em relação as suas aulas, ela planeja muito bem o que vai realizar na prática. Utiliza métodos para que os alunos prestem atenção nos conteúdos, o método interdisciplinar foi aplicado nessa aula, fazendo ligação da Língua Portuguesa com a Música.

Para a Língua Portuguesa, a BNCC orienta que a interdisciplinaridade deve ser utilizada nas linguagens, tais como as Artes. De acordo com o PCN de Língua Portuguesa, é interessante que o ensino não seja restrito ao campo de trabalho apenas da Língua Portuguesa, mas que deva incluir diferentes manifestações da linguagem como a Dança, o Teatro, a Música, a escultura e a pintura, bem como valorizar a diversidade de ideias, culturas e formas de expressão.

Ao longo das aulas aconteceram seminários, pois foi uma das avaliações do bimestre. Essas aulas foram apenas avaliações, dificultando um pouco o acompanhamento das aulas.

Após os seminários, a professora aborda a gramática como conteúdo principal, focando na ortografia e vícios de escrita.

Aula 4. A aula inicia com o conteúdo de gramática, focando na ortografia e palavras do dia a dia. A professora pede aos alunos que falem as palavras mais utilizadas no dia-a-dia e em suas redes sociais e depois a turma irá avaliar se eles realmente escrevem corretamente.

A turma se surpreende por não saber a diferença de simples palavras em sua escrita, então a professora se preocupa em essas simples palavras que farão diferença nos vestibulares e redações.

Nesta aula não foi percebido o planejamento interdisciplinar. (Diário de Campo, 11/09/2019)

Apesar de nessa aula não haver o método interdisciplinar, a professora se preocupou em planejar uma aula voltada para a ortografia do dia-a-dia, no qual os alunos vivem em uma era tecnológica, de abreviações e vícios de linguagens. Ela abrangeu questões do convívio dos alunos, como os vícios de linguagem e de escrita que atrapalha na aprendizagem do educando.

Aula 6. A aula tem a temática focada na redação pelo fato dos vestibulares estarem próximos, e os alunos ainda estarem com muitos vícios de escrita, como abreviamentos e erros ortográficos. A professora foca na ortografia e na redação.

Desenvolvendo situações do cotidiano para que os alunos elaborassem a redação, apenas a exercitar a escrita.

Os alunos apresentam muitos erros ortográficos, mas a professora explica e corrige algumas redações.

Não houve nenhuma ligação interdisciplinar nesta aula. (Diário de Campo, 17/09/2019)

Nessa aula, a professora retoma aos conteúdos de gramática e ortografia, justamente por conta dos vestibulares e redações, e ela percebe que os alunos ainda estão com dificuldades. E nessas últimas aulas não foi notado nenhum trabalho em relação à interdisciplinaridade.

As outras aulas foram referentes a provas, não aconteceu mais nenhuma atividade interdisciplinar, a professora sempre demonstra muitas ideias para as aulas, porém por estar há pouco tempo na escola, afirmando que ainda está se adaptando com as turmas e seus planejamentos.

3.3. ENTREVISTA

A entrevista foi baseada no modelo informal, Com a temática sobre a “Interdisciplinaridade no ensino”, sendo as respostas gravadas, transcritas e foram aproveitadas as partes relacionadas a temáticas. As entrevistadas são professoras dos componentes curriculares Artes e Língua Portuguesa do primeiro ano do ensino Médio. Foram feitas perguntas sobre as relações interdisciplinares e seus respectivos componentes curriculares.

Baseada nas anotações que antecederam as entrevistas e acompanhamento das aulas, foi pensado uma conversa sobre a interdisciplinaridade no ensino de cada um dos respectivos componentes curriculares e se as professoras utilizam ou planejam a interdisciplinaridade em seus planos e suas aulas.

No primeiro momento foi perguntado para da inicio a conversa qual seria o conceito de interdisciplinaridade para ambas de forma pessoal, o que elas entendiam sobre a palavra interdisciplinaridade e sua prática.

Entrevistada 1. Professora de Artes: *para mim a interdisciplinaridade ela na verdade é uma coisa muito óbvia, por que todas as ciências já são interligadas, então está presente quando a gente coloca duas ou mais disciplinas juntas fazendo elas criarem um elo entre os profissionais e com os alunos.*

Entrevistada 2. Professora de Língua Portuguesa: *eu entendo por interdisciplinaridade, é incluir outras disciplinas dentro da minha aula. por exemplo: eu estou trabalhando as discussões sociais, como a minha disciplina é de língua portuguesa tenho uma liberdade maior de incluir textos e questões sociais, eu trouxe a questão da sociologia, historia pra dentro de um júri simulado. Contextualizando os conteúdos das disciplinas pra poder chegar ao objetivo do trabalho.*

Ferreira (1993) explica que a interdisciplinaridade não tem um conceito único, mas precisa ser compreendida, pois o que caracteriza a prática interdisciplinar é justamente a intenção de utilizá-la e compreendê-la. Para a Educação, seria um modelo de ensino focado na integração e unificação dos componentes curriculares. Ou seja, a interdisciplinaridade não tem um conceito concreto e estanque, mas que pode se compreendida como uma metodologia de ensino, na qual varias áreas trabalham em um comum objetivo de aprendizagem.

A entrevistada 1, mostra uma fala sobre a interdisciplinaridade como “ que as ciências já são interligadas”, mas ela também diz que isso acontece de forma óbvia

para ela. Já a entrevistada 2, a interdisciplinaridade para ela é “a inclusão de outras disciplinas dentro da aula dela”, ela dá um exemplo no qual utiliza outra disciplina para esse trabalho e que ao fim contextualiza as disciplinas para que cheguem ao objetivo de ensino.

Analisando as falas das entrevistadas pode-se compreender o conceito de interdisciplinaridade no qual elas afirmam que a interdisciplinaridade é a junção de outras disciplinas, porém em suas falas fica a verdadeira intenção do trabalho interdisciplinar não fica bem clara, principalmente da professora de Artes que trouxe a interdisciplinaridade mais para um campo emocional e não intencional.

O segundo momento a ser citado durante a conversa é se as professoras utilizavam a interdisciplinaridade em suas práticas nas aulas ou não. As entrevistadas responderam desta forma:

Entrevistada 1. Professora de Artes: *Atualmente temos um trabalho com a disciplina de historia, abordando a historia da Amazônia, a Arte indígena e suas historia. Ou seja, acabamos dialogando sempre entre as disciplinas durante as aulas.*

Entrevistada 2. Professora de Língua Portuguesa: *procuro usar, mas a gente sabe que na prática não é tão simples, não acontece à mesma coisa que a gente planeja, então tento trazer ao máximo, o que eu posso dentro do contexto, principalmente dentro da literatura eu consigo fazer alguns trabalhos em relação à interdisciplinaridade.*

Para a BNCC (2017) do Ensino Médio para as linguagens, as relações interdisciplinares devem acontecer visando que os componentes curriculares fortalecem a competência e adotem estratégias mais dinâmicas, interativas e colaborativas em relação ao ensino e da aprendizagem. Ou seja, é importante que a interdisciplinaridade seja utilizada entre as linguagens, ou com demais componentes curriculares.

Ao observar as respostas das entrevistadas é perceptível que elas utilizam as relações interdisciplinares em suas aulas. Baseado em suas respostas podemos dizer que as relações interdisciplinares utilizadas são intencionais nesse primeiro momento, porém entre as linguagens não se nota essa intenção.

Ao iniciarmos uma discussão sobre a interdisciplinaridade nas aulas, foi questionado se as práticas interdisciplinares eram colocadas em seus planos ou acontecia apenas nas aulas de acordo com a necessidade da turma. E as entrevistadas responderam da seguinte forma:

Entrevistada 1. Professora de Artes: *não, são muito mais ideias na prática, por que o professor se adapta a turma, posso até planejar, escrever no plano de aula idealizando várias coisas, mas quando eu chego na turma, cada turma tem uma necessidade diferente então o mesmo assunto eu posso trabalhar de diversas formas, geralmente isso não vai para o meu plano, por que isso não é planejado mas sim adaptado.*

Entrevistada 2. Professora de Língua Portuguesa: *sim, dependendo do projeto ou tema abordado, mesmo que eu não use a palavra interdisciplinaridade, ainda sim eu faço uma pesquisa, eu converso com os colegas (outros professores), eu faço uma pesquisa para poder abordar o tema de forma mais segura e compreensível do todo. Como eu trabalho com a disciplina de artes, então a gente fala muito sobre química, matemática e as outras ciências biológicas, eu procuro muito me aprofundar.*

De acordo com o PCN (2006) de Linguagens do Ensino Médio. Os planejamentos deve ser feitos para que a proposta dos conteúdos seja bem aplicada. É indicado que as escolas procurem organizar suas práticas de ensino por meio de planejamentos, em razão das demandas locais, fundamentando-se no princípio de que o objeto de ensino são os processos de produção de sentido para os textos, como materialidade de gêneros discursivos, à luz das diferentes dimensões pelas quais eles se constituem. Ou seja, a planejamento deve ser o mais de acordo com as práticas possíveis para que haja um objetivo em comum, principalmente para a área das linguagens que abrange uma questão de formação de senso crítico.

Nas falas das entrevistadas, podemos ver que uma delas diz não planejar por escrito, e que na prática é mais fácil de introduzir outros métodos de ensino. Que vai depender da turma utilizar ou não um método interdisciplinar. A entrevistada 2, diz que planeja, e que antes de colocar em seus planos procura pesquisar e entrar em contato com outros profissionais e conteúdos de outros componentes curriculares.

Para finalizar a entrevista, entramos no assunto da importância da interdisciplinaridade no ensino, se elas aplicam em suas aulas como podemos ver em suas respostas então qual seria a importância para o ensino da interdisciplinaridade.

Entrevistada 1: Professora de Artes: *a importância seria por ter um elo interligado entre os professores de disciplinas diferentes, que influencia os alunos, por ver os profissionais colaborando, pra mim faz ter uma visão mais ampla quando se abrange outras disciplinas para abordar um só assunto.*

Entrevistada 2. Professora Língua Portuguesa: *É super importante, como eu dou aula para o ensino médio de língua portuguesa e literatura, principalmente na literatura temos muita interdisciplinaridade com questões históricas com as artes, por que não é só a escrita, é todo um movimento que envolve a produção literária, então é interessante que estudemos um pouco de tudo. Na gramática nem tanto, mas na literatura sim, tem muito o envolvimento de dança, pinturas e questões sociais que podem ser trabalhadas.*

A importância da interdisciplinaridade para o ensino se explica de acordo com o pensamento de Fazenda (1993), que explica que o pensar interdisciplinar tem a importância por destacar as diferentes formas de conhecimento, seja por uma estratégia formal ou de senso comum enriquecendo as relações com o mundo e com o ensino aprendizagem.

De acordo com o PCN (2006) de Linguagens do Ensino Médio, orienta que as relações das artes com os outros componentes curriculares é um ponto a ser pensado e utilizado, é por meio da Arte que não foca em apenas produzir textos sobre temas variados, mas em criar uma narrativa sobre o ser humano, a natureza e o cosmos, sintetizando as visões de mundo de cada época e cultura.

Analisando as falas das entrevistadas sobre a importância da interdisciplinaridade para o ensino, é perceptível que elas entendem a interdisciplinaridade como uma forma de contribuição de outros componentes curriculares, no qual tem a importância para o aprendizado quando os componentes estão interligados. A entrevistada 1, utiliza a Arte como exemplo de interdisciplinaridade em suas aulas.

As ideias de interdisciplinaridade estão de acordo com Fazenda (2011) que diz que interdisciplinaridade não pretende propor a superação de um ensino para os componentes curriculares, mas sim a criação de condições de ensinar em função das relações dinâmicas entre as diferentes componentes. “A interdisciplinaridade torna-se possível, então, na medida em que se respeite a verdade e a relatividade de cada disciplina, tendo-se em vista um conhecer melhor.” (FAZENDA, 2011. p.89)

Ou seja, a interdisciplinaridade para as professoras é um método utilizado em algumas situações, principalmente de acordo com as necessidades da turma. Ambas as professoras dizem utilizar a interdisciplinaridade, e que a importância dela é fundamental para uma boa metodologia.

3.4. OFICINA PARA OS PROFESSORES SOBRE: AS RELAÇÕES INTERDISCIPLINARES ENTRE A DANÇA E A LÍNGUA PORTUGUESA.

Este é o momento final da coleta e análise dos dados. Foi realizado uma Oficina sobre as relações interdisciplinares entre a Dança e a Língua Portuguesa, direcionada aos professores. Uma aula baseada na experiência da Oficina foi realizada, porém com os alunos e foram levadas em consideração apenas a experiências relatadas pela professora, pois foi ela quem ministrou a aula.

A ideia inicial da oficina veio por meio da realização de uma atividade da disciplina “Pedagogia para Criação em Dança na Escola”, no qual foram realizadas algumas aulas com a temática interdisciplinar entre a Dança e a Língua Portuguesa. A atividade realizada para alunos do Ensino Médio, com objetivos semelhantes a o desta oficina, o resultado foi um trabalho no qual os alunos ao final apresentaram um discurso significativo sobre a junção da Dança com a Língua Portuguesa, no qual os alunos fizeram as suas interpretações de forma que o conteúdo trabalhado fizesse sentido para eles.

Com isso foi despertado um olhar aos professores, para que primeiramente haja um trabalho interdisciplinar entre os componentes curriculares e para isso necessário um diálogo maior entre os conteúdos, para que não seja apenas uma junção de conteúdos sem significância ou objetivos bem planejados.

A oficina tem como objetivo mostrar as possibilidades de atividades interdisciplinaridades, para que os professores possam perceber que novos métodos podem ser utilizados, que inclusive a BNCC e os PCNS do ensino médio preveem esse tipo de métodos para um ensino mais completo.

Ao propor a Oficina à Direção da instituição no qual a pesquisa acontecia, foi recebido de maneira benéfica, o Gestor e os professores gostaram da ideia e aceitaram que fosse realizado. As professoras assinaram um termo para a sua participação na oficina, os alunos não participaram diretamente na pesquisa, pois é voltada primeiramente para os professores.

Os dados serão apresentados, primeiramente referente ao plano da oficina na integra e a realização da aula e os comentários a cerca da experiência vivida pelos participantes da proposta.

3.4.1. Plano da Oficina

TEMA: “Oficina: A relação interdisciplinar entre a Dança e Língua Portuguesa”

PESQUISADORA: Janylle Henrique Pinheiro

COMPONENTE CURRICULAR: ARTES E LÍNGUA PORTUGUESA

AULAS: 1 aula **CH:** 1 Hora

2. OBJETIVOS

GERAL:

Desenvolver um trabalho interdisciplinar entre a dança e o Componente Curricular de Língua Portuguesa para os professores do Ensino Médio. Focando especificamente na leitura e interpretação, mostrando as possibilidades que a dança pode trazer como linguagem para o aprendizado do educando.

ESPECÍFICOS:

- Desenvolver através da dança novas possibilidades de ensino e aprendizagem para a leitura e interpretação de textos através do corpo;
- Instigar a importância da dança como linguagem de Aprendizagem;
- Desenvolver um trabalho de criação artística para o trabalho de significação do conteúdo.

3. CONTEÚDOS

- Consciência corporal;
- Improvisação;

- Dança criativa;
- Dança Livre;
- Literatura
- Poesia

5. METODOLOGIA

- Utilizar textos de literatura referente ao conteúdo da grade do primeiro ano do ensino médio: Luiz de Camões;
- Aplicar uma aula prática usando a dança como instrumentos para o conhecimento corporal e interpretação dos textos;
- Realizar um laboratório de movimentos para a compreensão e conhecimento corporal básico para a aula;
- Desenvolver durante a aula o trabalho de leitura dos textos utilizando o corpo como instrumento principal de interpretação.
- Criar uma composição coreográfica sobre a temática abordada e apresentá-la ao término da aula.

6. AVALIAÇÃO:

- Observação;
- Participação;
- Composição Coreográfica;

- Conversa pós-aula, sobre a experiência vivida.

3.4.2. Realização da Oficina

A Oficina foi realizada de acordo com o planejamento apresentado, seguiu a ideia de ser apenas para os professores, principalmente para as professoras que participaram da pesquisa, sendo realizada a oficina para quatro professores. Porém foi realizada uma aula baseada na experiência da oficina. A oficina foi com os professores e a aula com a turma da professora de Artes em sua aula.

A escola como não tinha um local específico para as aulas de Dança, cedeu uma sala de aula para que a oficina acontecesse, porém como as professoras não tinham muita disponibilidade por conta das aulas e a aula aconteceu em um horário em comum acordo, para que não atrapalhasse o horário de aula das professoras.

Ao iniciar a aula as professoras ficaram surpresas com a proposta de interdisciplinaridade entre os componentes curriculares, porém houve certa curiosidade de como seria essa experiência principalmente por utilizar a Dança. O primeiro momento de prática foi feito um alongamento e aquecimento, com algumas movimentações específicas de conhecimento corporal, e em seguida foi apresentado o texto escolhido para o trabalho, um poema intitulado “Amor” de Luiz de Camões.

Amor é fogo que arde sem se ver,
É ferida que dói, e não se sente;
É um contentamento descontente,
É dor que desatina sem doer.

É um não querer mais que bem querer;
É um andar solitário entre a gente;
É nunca contentar-se de contente;
É um cuidar que ganha em se perder.

É querer estar preso por vontade;
É servir a quem vence, o vencedor;
É ter com quem nos mata, lealdade.

Mas como causar pode seu favor
Nos corações humanos amizade,
Se tão contrário a si é o mesmo Amor.
(Luís de Camões)

Foi feito um momento de leitura do texto para que ficasse claro cada parágrafo e palavras. Após a leitura foi dividido partes para cada professor, foi orientado que no momento de criação das interpretações as movimentações fossem mais objetivas ao real significado de cada frase, o trabalho seria interpretar com movimentações simples cada frase da sua parte do texto. Foi dado um tempo para a criação e interpretação do poema.

Ao final foi feito uma nova leitura e cada professora apresentava a sua interpretação final, no qual algumas interpretavam as palavras e outras as frases do poema, com movimentações bem simples e objetivas, mas que mostravam a ideia principal do poema.

As movimentações utilizadas pelas professoras inicialmente foram ligadas ao senso comum das palavras e frases, mas ao decorrer da aula e das explicações elas foram saindo desse senso comum de movimentações, levando para a experimentação de movimentos simples, porém mais criativos, utilizando também outras partes do corpo, fazendo ligação ao sentido real do poema, os sentimentos foram a base para a criação dos movimentos.

O resultado final das movimentações, mostrou uma interpretação diferente de cada professora, umas utilizaram movimentos mais contemporâneos e outras utilizaram movimentações mais simples, porém sem fugir da intenção do poema. As movimentações apresentadas foram de forma geral uma grande experiência para as professoras que relataram não ter experiência com a Dança e em uma aula ter essa vivência às motivou a conhecer mais da Dança como forma de ensino/aprendizagem.

Ao encerrar a aula foi feito uma roda de conversa para saber as experiências de cada uma. As professoras relatavam que por não ter uma vivência na dança foi um pouco difícil a criação no início, porém que seria uma ótima atividade para os alunos.

Em relação à experiência com a Dança, as professoras relatam que no corpo é muito mais significativo de interpretar e sentir o poema, os movimentos levam a interpretação para um lugar mais profundo em relação à poética artística, mostrando que a Dança pode ser um lugar de novos aprendizados em relação ao ensino.

Professora de Língua Portuguesa: *Muitas vezes os alunos não conseguem interpretar facilmente os textos e principalmente poemas, é algo bem raso e sem perspectiva artística. Acredito que a Dança e a Arte, juntamente com a interdisciplinaridade possam ser um método que deve ser uma experiência ótima em relação à aprendizagem não só da língua portuguesa, mas de outras matérias também, Essa proposta é algo que eu utilizaria em minhas aulas.*

A professora de Arte, ficou muito interessada em aplicar essa aula para os alunos, ela comenta a sua participação como:

Professora de Artes: *Eu gostei bastante, acho que é muito válida a proposta interdisciplinar envolvendo a área da Dança com a Língua portuguesa, com certeza da para trabalhar isso com outros poemas e musicas. Acho que a gente ficou bem pensativo de como a gente ia se expressar e isso causou uma reação nas pessoas, ler uma frase e tentar interpretar com o corpo, mas é algo que com certeza seria ótimo de ser aplicado em uma aula.*

A professora de Artes ficou tão interessada que decidiu incluir em sua aula a dinâmica da oficina, então uma segunda aula foi planejada, agora para os alunos ministrada pela professora de Artes.

A segunda aula ocorreu em uma das turmas de Artes do primeiro ano do Ensino Médio. Com a ajuda da professora adaptei o mesmo esquema apresentado aos professores, pois estão todos voltados a aulas do Ensino Médio. Como a oficina dos professores foi com menos pessoas, a segunda aula foi um pouco mais trabalhosa por ter um número maior de alunos e apenas 45 minutos para o trabalho.

A aula foi realizada em uma turma escolhida pela professora por já ter participado de uma atividade relacionada à Dança na sua aula anterior sobre Dança e Artes Visuais. Algumas estratégias foram feitas para adaptar o plano para mais alunos, uma dinâmica de grupos foi formada para que todos os alunos pudessem realizar a atividade. Ao propor a temática os alunos estranharam um pouco, mas depois foram se concentrando em realizar a atividade, no momento da conversa inicial foi perguntado se eles estavam estudando nas aulas de Língua Portuguesa sobre a literatura, se conheciam o autor em questão, eles já tinham estudado sobre esse autor e seus textos podemos ver o momento de leitura e explicação do conteúdo na imagem a seguir (**Figura 2- Momento de leitura do texto**).

Figura 2- Momento de leitura do texto)



Fonte: Acervo pessoal do autor (2019).

Em relação à Dança os alunos, por já terem feito um trabalho similar porém somente com a Dança e as Artes Visuais, já haviam trabalhado algumas movimentações interpretativas e de criação. Os alunos assim como as professoras inicialmente ficaram no senso comum de movimentações por conta das palavras e frases, que remetiam a movimentos pré-estabelecidos pela memória corporal.

O primeiro momento de prática foi um alongamento e aquecimento referente a consciência corporal, os alunos experimentaram um momento de conhecer cada parte do seu corpo e as movimentações possíveis, alguns registros mostram esse momento. **(figura 3 – alongamento)**

Figura 3 - Alongamento



Fonte: acervo pessoal do autor (2019)

Ao decorrer da criação dos movimentos alguns grupos apresentaram dificuldades em fazer a criação em grupo, mas ao final apresentaram uma

movimentação no qual cada um contribuiu para a construção, as interpretações corporais eram simples, porém alguns grupos foram bem criativos e utilizaram várias partes do corpo para compor a movimentação.

As imagens a seguir mostram o processo de laboratório de criação da atividade proposta, no qual foi realizado em grupos. **(Figura 4 – laboratório 1; Figura 5 – laboratório 2; Figura 6 – Laboratório 3.)**

Figura 4 – laboratório 1



Fonte: acervo pessoal do autor (2019)

Figura 5 – laboratório 2



Fonte: acervo pessoal do autor (2019)

Figura 6 – laboratório 3



Fonte: acervo pessoal do autor (2019)

Ao final da aula, foi feita uma roda de conversa sobre a aula e a proposta, os alunos falaram que sentiram dificuldades por não estarem acostumados a fazerem muitas aulas práticas que os forcem a pensar. A professora deu seu feedback sobre a aplicação da aula para a turma:

Professora de Artes: *como eu já tinha feito algumas aulas voltadas para a dança, eu escolhi essa turma para participar, acho que é algo muito bom quando se juntam as disciplinas, e os alunos estão estudando sobre os poemas na Língua Portuguesa, o que facilita. Vejo como dificuldade que eles não pratiquem esse método em outras disciplinas, e os alunos do ensino médio são muito travados, tem medo do julgamento dos outros, mas que ao longo do exercício foram se soltando.*

Ao realizar as oficinas, foi percebido que na aula da oficina, os professores estavam curiosos e saber como seria a junção de duas áreas completamente diferentes para eles, no que de início não parece ser tão fácil, porém exige uma concentração maior para a interpretação. Mostrando que muitos professores desconhecem os benefícios interdisciplinares e a utilização de novas linguagens de ensino como a Dança.

Já a segunda aula, os alunos estranharam no início, mas depois da explicação da temática e orientações nas interpretações a maioria ao final da aula conseguiu apresentar uma movimentação interpretativa do poema. A aplicação de uma aula apenas deixou a desejar, por ser em pouco tempo, mas mesmo assim a experiência foi de forma um aprendizado tanto para os alunos quanto para a professora que pôde vivenciar na prática a interdisciplinaridade.

As experiências obtidas através da Oficina mostram as possibilidades interdisciplinares e como elas podem ser desenvolvidas, em um primeiro momento para os professores para que eles possam experimentar novas formas de ensino e inserir ou não em suas aulas.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dada à importância do conteúdo apresentado embasado e analisado com base nos teóricos, conclui-se que primeiramente os professores não utilizam a interdisciplinaridade em seus planos claramente, porém a interdisciplinaridade está presente de forma espontânea, e às vezes não intencional, em alguns momentos nas aulas. Não foram encontradas relações interdisciplinares entre a Dança e a Língua Portuguesa, mas relações interdisciplinares aconteceram com outras linguagens como a Música, história e Artes Visuais. Através da proposta apresentada de interdisciplinaridade entre a Dança e a Língua Portuguesa realizada por meio da oficina, os resultados foram muito significativos em relação à experimentação de novas linguagens de ensino.

Nas entrevistas realizadas os discursos das professoras sobre interdisciplinaridade, trazem conceitos bem claros sobre a sua importância, porém ao comparar seus planos com as práticas é perceptível somente na prática as atividades interdisciplinares, apenas uma vez uma relação interdisciplinar aparece nos planos analisados.

Ao propor uma oficina que abordasse novas possibilidades voltadas para a interdisciplinaridade entre a Dança/Arte e a Língua portuguesa as professoras foram bem receptivas, pois queriam saber como seria a aplicação, justamente por ser para alunos do Ensino Médio, no qual elas apresentam dificuldades em manter uma metodologia específica. A oficina realizada primeiramente aos professores rendeu uma aula voltada para a temática, no qual uma das professoras utiliza na prática a experiência vivida na oficina. Os resultados dessas aulas mostram o quão importante é fazer atividades interdisciplinares, pois os alunos estão “carentes” de atividades novas, no que ajuda a desenvolver uma aprendizagem mais completa. Utilizar diversas linguagens facilita que o professor tenha várias formas de ensinar um conteúdo específico, facilitando também ao educando a aprendizagem.

Neste momento, a problemática da pesquisa é respondida, pois através da oficina realizada, foram experimentadas as possibilidades interdisciplinares entre a Dança e Língua Portuguesa, no qual apresentam: Interpretação textual e corporal, consciência corporal, Leitura, Gramática, a experimentação de novas linguagens e a teoria e a prática juntas.

É importante que o educador esteja sempre buscando novos métodos de ensino, para que a sua metodologia e didática não fique estagnada apenas nos padrões tradicionais ou mecânicos. A BNCC e o PCN do Ensino Médio orientam que as relações interdisciplinares aconteçam entre as linguagens, é interessante que o professor busque nos documentos que orientam o ensino.

Ao analisar os dados os objetivos dessa pesquisa foram alcançados de maneira significativa, pois a Arte pode se destacar e contribuir de diversas formas para o ensino/aprendizagem, saindo do lugar de menos importância, mostrando que com métodos específicos como a interdisciplinaridade pode ir além do primeiro ano do Ensino Médio no qual é prevista. As vertentes das Artes podem ser bem aproveitadas, basta o professor sempre buscar meios para que isso aconteça, sendo por meio da interdisciplinaridade ou por outros métodos. E de acordo com as ideias de Marques (2010), A dança mostra seu lugar de área específica de ensino, mostrando que com o corpo o educando pode ter várias leituras de um conteúdo.

Ao mesmo tempo que a interdisciplinaridade é um método muito eficaz no ensino e aprendizagem, é importante que o professor compreenda a interdisciplinaridade, pois muitas vezes a junção de um ou mais conteúdos não são necessariamente uma relação interdisciplinar, é preciso haver um objetivo em comum para que os conteúdos sejam significativos assim como cita Fazenda (2010).

A pesquisa está apenas voltada para as relações interdisciplinares em dois componentes curriculares, mostrando uma primeira impressão de uma possibilidade interdisciplinar ao Ensino Médio. É esperado que essa pesquisa pudesse também ser desenvolvida com outros componentes curriculares e com outras fases do ensino como, por exemplo, o ensino fundamental, abrindo portas para pesquisas futuras sobre a interdisciplinaridade das Artes com outros componentes curriculares.

Particularmente a Dança/Arte ainda está em um lugar menos valorizado, sendo importante que pesquisas futuras busquem evidenciar a importância da Dança/Arte como linguagem de ensino e aprendizagem, mostrando as várias possibilidades do trabalho com as Artes, assim como os professores busquem sempre compreender novos meios de ensino.

5. REFERÊNCIAS

- AMAZONAS (Estado). Secretaria de Estado de Educação e Qualidade do Ensino. Proposta Curricular de Educação Física para o Ensino Médio. Manaus, 2012.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Linguagens**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, DF: MEC/SEF, 2003.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, UNDIME, CONSED, dez. 2017.
- CALDAS, Felipe. HOLZER, Denise. POPI, Janice. **Interdisciplinaridade em Arte: Algumas considerações**. 2017.
- FAZENDA, Ivani. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro-efetividade ou ideologia**. 6. Ed. São Paulo: Loyola Jesuítas. 2011.
- GIL, Antônio, 1946. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- LAKATOS, Eva. MARCONI, Marina. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- KATZ, Heiena. GREINER, Christine. **Arte & cognição: corpomídia, comunicação, política**. 1. Ed, São Paulo: Annablume, 2015.
- MARQUES, Isabel A. **Dançando na escola**. Motriz. São Paulo. Cortez, 2003.
- MARQUES, Isabel A. **Linguagem da dança: arte e ensino**. 1. Ed. São Paulo: Digitexto, 2010.
- MORIN, Edgar. **Ciência com consciência**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.
- MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários á educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2000.
- MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. 7. Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.
- SEVERINO, Antônio. 1941. **Metodologia do trabalho científico**. 23. Ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- PRODANOV, Cleber. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. Ed. Novo Hamburgo. Free Vale, 2013.

- TADRA, Debora. **Linguagem da dança**. Curitiba: IBPEXX, 2009.
- PINTO, Amanda. **Dança como área de conhecimento: dos PCNs á sua implementação no sistema educacional municipal de Manaus**. Manaus: Travessia/Fapeam, 2015.
- PONTUSCHKA, Nídia. **Ousadia no diálogo: interdisciplinaridade na escola publica**: edições Loyola, São Paulo, 1994.

6. APÊNDICE



GOVERNO DO ESTADO DO

AMAZONAS

**Universidade do Estado do Amazonas
Escola Superior de Artes e Turismo
Curso de Dança**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Convidamos a você para participar da Pesquisa “**A relação e as possibilidades interdisciplinares da Dança e da Língua Portuguesa no Ensino Médio**”, sob a responsabilidade da pesquisadora **Jamyllie Henrique Pinheiro** o qual pretende estudar a “**interdisciplinaridade entre Artes e Língua Portuguesa**”.

Sua participação é voluntária e se dará por meio de um roteiro de **observação, análise das aulas assistidas, entrevista informal e realização de oficina**. Ou seja para melhor obtenção dos registros os dados serão coletados através de um diário de campo das aulas assistidas, análise dos planos de ensino-bimestrais e entrevista informal (feita através de gravação de voz). Os riscos decorrentes de sua participação na pesquisa podem ocorrer caso os resultados da pesquisa não respondam aos objetivos propostos ou se as informações coletadas forem utilizadas para outros fins que não sejam os estritamente relacionados à pesquisa. Porém, ressalta-se que estas informações serão tratadas com sigilo e o devido rigor científico, o que pode impedir de tal risco acontecer. Caso aconteça algo dessa natureza durante o processo de desenvolvimento da pesquisa os informantes terão a liberdade de optar pela desistência ou sugestão de mudanças na investigação. E também será publicada nota de esclarecimento em mídias digitais ou impressas. Se você aceitar participar, estará contribuindo para uma pesquisa que pretende investigar e trazer benefícios para a educação.

Se depois de consentir em sua participação você desistir de continuar participando, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa. Você não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração.

Ressaltamos que pretendemos elaborar publicações sobre os resultados alcançados na pesquisa para serem apresentadas e discutidas em eventos científicos locais, regionais, nacionais e internacionais.

Para qualquer outra informação, poderá entrar em contato com o pesquisador no endereço **Rua Domingos Ernéias da Frota N. 340, Bairro Gilberto Mestrinho**, pelo telefone **(092) 982003821**, ou poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UEA. Para quaisquer informações, fica disponibilizado o endereço do CEP da Universidade do Estado do Amazonas à Av. Carvalho Leal, 1777 - Escola Superior de

Ciências da Saúde, 1º andar, Cachoeirinha – CEP 69065-001, Fone 3878-4368, Manaus-AM.

CONSENTIMENTO

Eu, _____, li, tomei conhecimento, entendi os aspectos da pesquisa e, voluntariamente, concordo em participar do estudo, fui informado sobre o que o pesquisador quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo em participar do projeto, cedendo as informações disponibilizadas sem que nada haja de ser reclamado a título de direitos conexos a minha imagem, som de minha voz, nome e dados biográficos revelados, além de todo e qualquer material entre fotografias e documentos por mim apresentados. Estou ciente de que não vou ganhar nada e que posso sair antes ou depois da coleta de dados. Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo pesquisador, ficando uma via com cada um de nós.

Assinatura do participante

Data: ___/___/___



Impressão do dedo polegar
Caso não saiba assinar

Assinatura do Pesquisador Responsável